

Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como “Companhia” ou “Suzano”) é uma sociedade anônima, com sede em Salvador no Estado da Bahia que, em conjunto com suas controladas (a seguir designadas como “Consolidado”), possui 6 unidades industriais no Brasil, sendo 1 (uma) na Bahia, 1 (uma) no Maranhão e 4 (quatro) em São Paulo. Nestas unidades industriais são produzidas celulose de fibra curta de eucalipto, papel e energia elétrica.

A comercialização da celulose e do papel no mercado internacional é realizada através de vendas diretas da Companhia e, principalmente, por meio de suas controladas direta e indireta além de escritórios de representação comercial localizados na Argentina, China, Estados Unidos da América, Inglaterra e Suíça.

A Companhia tem ainda por objeto social a exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda à terceiros, a operação de terminais portuários e a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento.

A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

1.1 Principais eventos ocorridos em 2015 e 2014

a) Eventos operacionais

i. Início de produção e vendas da celulose *fluff*

Em 7 de dezembro de 2015, iniciou produção e vendas da celulose *fluff*, batizada de Eucafluff.

A produção de Eucafluff está concentrada na unidade Suzano, em São Paulo, e possui a certificação *Forest Stewardship Council* (“FSC”). O investimento de R\$30.000 na modernização de uma máquina de imprimir e escrever permitiu a flexibilidade na produção desse tipo de papel e de Eucafluff. A capacidade anual de produção dessa máquina é de 100 mil toneladas.

ii. Processo de investigação de *dumping*

Em 19 de agosto de 2015, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (EUA) proferiu decisão preliminar, em processo de investigação de *dumping* nas importações de certos tipos de papel não revestido provenientes da Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal. Essa decisão fixou, inicialmente, uma taxa antidumping de 33,09% sobre as exportações de papel não revestido cortado (*folio ou cut size*) da Companhia para esse país.

Em 2015, as taxas antidumping totalizaram o montante de R\$28.019 e foram apropriadas ao resultado como custo desses produtos exportados e permanecerão depositadas junto ao governo americano pelo menos até decisão final prevista para o primeiro trimestre de 2016. Caso a decisão final seja favorável à Companhia, os valores depositados serão revertidos a favor da Suzano. No caso de decisão desfavorável, caberá ainda um pedido de revisão e, enquanto não for julgada a revisão, os valores depositados ficam retidos com o governo americano.

iii. Contratação de pré-pagamento de exportação, estruturada na forma sindicalizada

Em 14 de maio de 2015, a Companhia, em continuidade ao seu programa de gestão de passivos financeiros (*Liability Management Program*), contratou, por meio de sua controlada *Suzano Pulp and Paper Europe SA* (“Suzano Europa”), uma operação financeira de pré-pagamento de exportação, estruturada na forma sindicalizada, no valor de US\$600 milhões, pelo prazo total de 5 anos, com amortização de principal a partir do 36º mês e incidência de *Libor* mais juros, inicialmente de 2% a.a., que poderá variar conforme a classificação de *rating* da Companhia. (Nota explicativa 18).

iv. Aprovação para fins comerciais do eucalipto geneticamente modificado

Em 9 de abril de 2015, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (“CTNBio”), instância colegiada responsável, dentre outras, pela normatização e orientação técnica referentes às atividades que envolvam a liberação do uso comercial de organismos geneticamente modificados no Brasil, aprovou o pedido da FuturaGene Brasil Ltda. (“Futuragene”), para fins do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade - evento H421. Esta decisão está sujeita a eventuais recursos, na forma prevista na legislação pertinente.

v. Operação com Ibema Participações S.A. (“Ibemapar”) e Ibema Companhia Brasileira de Papel (“Ibema”)

Em 18 de março de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração de operação com Ibemapar e Ibema, ao final da qual a Suzano passará a deter 49,90% das ações representativas do capital social da Ibema. A participação da Suzano no capital social da Ibema será de 38% até a completa exclusão de ativos não relacionados à operação de papel cartão.

Nesta operação a Suzano vende sua fábrica de papel cartão, localizada no município de Embu/SP, à Ibema pelo montante de R\$50.000, sendo este montante pago através da assunção de dívidas da Suzano pela Ibema de igual valor. A Companhia fará um aporte de capital na Ibema de R\$8.000 em moeda corrente.

Em 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$50.000 apresentado na rubrica Ativos mantidos para venda é composto por: a) Estoques de R\$11.429; b) Imobilizado líquido de R\$25.228; e, c) Intangível de R\$13.343, líquidos da perda por redução ao valor de recuperação dos ativos líquidos no valor de R\$20.731 o qual foi apropriado no resultado (Nota explicativa 24).

A operação foi realizada após aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) e sua efetivação, em 4 de janeiro de 2016, ocorreu após cumprimento das condições precedentes usuais. A Ibema possui com esta operação duas unidades fabris com capacidade anual de produção de 140.000 toneladas de papel cartão e contará com gestão profissional e independente e o seu controle será exercido, de forma compartilhada, por Suzano e Ibemapar.

vi. Aquisição do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (“VFFIP”)

Em 08 de agosto de 2014, em decorrência do cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Quotas celebrado em 04 de junho de 2014, concluiu a aquisição direta da totalidade das quotas

emitidas pelo VFFIP, detidas pela Vale S.A, BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”), Fundação dos Economiários Federais (“FUNCEF”) e Fundação Petrobrás de Seguridade Social (“PETROS”), pelo montante de R\$528.941, com o pagamento de R\$44.998 a título de sinal na data do fechamento e o saldo remanescente em parcelas anuais e sucessivas de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, vencendo a primeira delas 1 (um) ano após a data do fechamento.

O principal ativo do VFFIP é representado pela totalidade das ações do capital social da VFSA, que é detentora de 45 mil hectares de florestas de eucalipto plantadas em áreas arrendadas, no Estado do Pará, os quais serão utilizados para fins de abastecimento de madeira da nova unidade Maranhão (Nota explicativa 14.2).

vii. Resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão

Em 06 de junho de 2014, a Companhia exerceu o resgate antecipado facultativo da totalidade das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. A liquidação financeira ocorreu no dia 11 de junho de 2014, pelo valor nominal atualizado, acrescido de prêmio, no total de R\$164.371, com o consequente cancelamento das Debêntures.

viii. Início das operações e das exportações de celulose da nova unidade industrial no Maranhão

Durante o primeiro trimestre de 2014, iniciou-se a produção de celulose de eucalipto *premium* na unidade do Maranhão. No mês de março de 2014, ocorreu a primeira exportação desta celulose à terceiros e, consequentemente, início do reconhecimento dos resultados desta unidade no resultado da Companhia.

A unidade do Maranhão tem capacidade de produção de 1,5 milhões de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100MW.

b) Eventos societários

i. Incorporação e dissolução de controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) da Companhia aprovou: a) Incorporação das controladas: i) Vale Florestar S.A. (“VFSA”); e, ii) Suzano Energia Renovável Ltda. (“SER”), sendo os ativos líquidos nos montantes de R\$480.552 e R\$41.083, respectivamente, incorporados na Companhia; e, b) Dissolução da controlada Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda. (“Aanisan”), que não possui saldo de ativos líquidos para serem revertidos à Suzano.

ii. Extinção do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (“VFFIP”)

Em 25 de setembro de 2014 foi deliberada, em Assembléia Geral de Quotistas do Fundo, a liquidação antecipada do VFFIP, com a entrega dos ativos integrantes da carteira à Suzano no montante líquido de R\$448.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretamente, indiretamente e as operações em conjunto, cujas demonstrações financeiras coincidem com a data-base da Companhia.

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de fevereiro de 2016.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações financeiras das controladas. As demonstrações financeiras de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para o Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica).

Os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada sobre os investimentos em controladas no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada no processo de consolidação das demonstrações financeiras da Companhia, são reconhecidos na rubrica de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido (CTA - *Cumulative Translation Adjustment*).

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, para a moeda de apresentação dessas demonstrações financeiras, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Controlada	Taxa final		Taxa média	
				31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	Suzano Trading Suzano America	3,9048	2,6562	3,3315	2,3536
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	FuturaGene Sun Paper	5,7881	4,1405	5,0929	3,8729
CHF	Franco Suíço	Suíça	Suzano Europa	3,9284	2,6836	3,4568	2,5711
EUR	Euro	União Européia	Bahia Sul Holdings	4,2504	3,2270	3,6930	3,1225
ARS	Peso	Argentina	Stenfar	0,3016	0,3172	0,3539	0,2858

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas e práticas contábeis da Companhia e os valores dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e as informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no próximo exercício estão incluídos nas seguintes notas explicativas:

- Mensuração do valor justo nas notas explicativas 4 – Instrumentos financeiros e 12 – Ativos biológicos. Devido a determinação de técnicas de avaliação, premissas baseadas nas condições de mercado e julgamentos para determinação do valor justo;
- Julgamentos nas notas explicativas 15 – Imobilizado, 16 – Ativos intangíveis e 18.2 Arrendamento mercantil financeiro. Devido a vida útil dos ativos, capacidade de obter retorno dos ativos e a determinação se um contrato contém um arrendamento e a sua classificação;
- Incerteza sobre premissas e estimativas nas notas explicativas 13 – Imposto de renda e contribuição social diferidos, 19 – Provisão para contingência e 20 – Passivo atuarial. Devido a disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados, classificação e mensuração do valor considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis e as premissas utilizadas no cálculo atuarial.

2.4 Apresentação de informações por segmentos operacionais

As informações foram elaboradas e apresentadas de forma consistente com as informações internas fornecidas à diretoria executiva para tomada de decisões. A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel.

2.5 Demonstrações do valor adicionado (“DVA”)

A Companhia elaborou a DVA individual e consolidada, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3 Principais Práticas Contábeis

A Suzano, suas controladas e operação em conjunto aplicaram as práticas contábeis descritas a seguir de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

As reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas foram realizadas para melhor apresentação e comparação com as informações do exercício findo em 31 de dezembro de 2015:

- a) Em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$251.544 da rubrica de fornecedores para operações comerciais com fornecedores, no passivo circulante, referente as operações de risco sacado.
- b) Em 31 de dezembro de 2014, na demonstração do fluxo de caixa, os montantes de R\$17.253 e R\$17.212 na controladora e consolidado, respectivamente, entre as atividades operacionais, de investimento e financiamento.

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor justo. As aplicações desta categoria são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

3.2 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ao valor justo por meio do resultado”, onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação e essas

técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

O ganho ou perda no reconhecimento inicial de ativos e passivos financeiros, decorrente da diferença entre o valor justo e o valor presente dos fluxos de caixa do instrumento descontado pela taxa contratual, chamado de “*day one profit or loss*”, é reconhecido no resultado de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento, no caso de o valor justo não ser observável diretamente em mercado aberto.

Os ativos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

ii. Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia não mantém ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

i. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

ii. Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

3.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado na data da venda e apresentados no ativo circulante. Quando denominadas em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço. Em razão do prazo médio de recebimento dos títulos o seu valor corresponde ao valor justo. Para os casos em que a probabilidade de recebimento seja duvidosa e, de acordo com a política interna, é constituída uma provisão em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.

3.4 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. As importações em andamento são apresentadas pelo custo incorrido até a data do balanço. O custo da madeira transferida dos ativos biológicos é o seu valor justo acrescido dos gastos com colheita e fretes. Os saldos dos estoques são apresentados líquidos de provisões para perdas constituídas para cobrir eventuais perdas identificadas pela Administração.

3.5 Ativos mantidos para venda

Os ativos ou ativos líquidos não correntes mantidos para venda são classificados como mantidos para venda se for altamente provável que serão recuperados primariamente por meio de venda ao invés do seu uso contínuo.

Estes ativos são geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Eventual perda por redução ao valor recuperável é alocada inicialmente ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes. As perdas decorrentes desta avaliação são reconhecidas no resultado. Uma vez classificados como mantidos a venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados.

3.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos de venda, sendo que quaisquer alterações são reconhecidos no resultado (Nota explicativa 12).

3.7 Investimentos - combinação de negócios

Combinações de negócios são registradas utilizando o método de aquisição quando o controle é transferido para a Companhia. A contraprestação é geralmente mensurada ao valor justo, assim como os ativos líquidos identificáveis adquiridos. Qualquer ágio que surja na transação é testado anualmente para avaliação de perda por redução ao valor recuperável. Ganhos em uma compra vantajosa são reconhecidos imediatamente no resultado. Os custos da transação são registrados no resultado conforme incorridos, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio.

3.8 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido da depreciação acumulada e das perdas para redução ao valor recuperável (“*impairment*”) acumuladas.

Ativos imobilizados oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota explicativa 15) e os bens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia realizou a revisão da vida útil desses ativos e não identificou ajustes na vida útil econômica estimada de cada item.

Gastos com manutenção e reparos dos principais equipamentos industriais que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos, são apropriados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

3.9 Intangível

i. Ágio

O ágio é a diferença positiva entre o valor transferido para aquisição e o valor justo dos ativos e passivos líquidos adquiridos de uma entidade. O saldo do ágio não é amortizado, entretanto, deve ser atribuído a uma ou mais unidades geradoras de caixa às quais são submetidas a teste de *impairment* no mínimo anualmente. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil do investimento incluindo o ágio, uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida tendo como contrapartida o resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável, quando constituída, não pode ser revertida em períodos subsequentes.

ii. Ativo intangível com vida útil definida

Outros ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização baseados nestas vidas úteis e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

3.10 Dividendos e juros sobre o capital próprio (“JCP”) a pagar

A distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio é reconhecida como passivo, com base na legislação societária e no estatuto da Companhia, até o limite dos dividendos mínimos obrigatórios. A parcela excedente dos dividendos declarada pela Administração é apresentada na rubrica de dividendos propostos, junto das reservas de lucros no patrimônio líquido.

Quando o valor excedente é aprovado pelos acionistas a parcela é transferida para o passivo circulante.

3.11 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

3.12 Imposto de renda da pessoa jurídica (“IRPJ”) e contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são apurados em bases corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributáveis, vigentes na data do balanço, dos países onde a Companhia e suas controladas atuam e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

3.13 Provisões

Constitui-se uma provisão em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.14 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são registrados somente quando decisões judiciais favoráveis à Companhia foram transitadas em julgado e cujo montante possa ser mensurado com segurança.

Passivos contingentes são reconhecidos observando os seguintes critérios: i) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda remota, não são provisionados e nem divulgados; ii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda possível, não é constituída provisão, porém, são divulgadas nas notas explicativas; e, iii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda provável, é constituída provisão em montante

considerado pela Administração e seus assessores jurídicos suficiente para cobrir os desembolsos de caixa futuros.

3.15 Passivo atuarial

Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de despesas financeiras.

3.16 Pagamento baseado em ações

Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos i) e ii) são inicialmente reconhecidas no resultado como despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro, durante o período de aquisição (carência) quando os serviços são recebidos. O passivo financeiro é remensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia liquida o passivo financeiro em favor do executivo.

3.17 Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

3.18 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações

financeiras tomadas em conjunto e não foram registrados ajustes desta natureza.

3.19 Receita operacional

As receitas de vendas dos produtos estão sendo apresentadas líquidas dos impostos, devoluções, descontos incondicionais e bonificações a clientes. A receita proveniente de venda dos produtos é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais envolvimento com o produto vendido e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

3.20 Partes relacionadas

A política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

3.21 Normas publicadas ainda não vigentes

A partir de 1º de janeiro de 2016, uma série de novas normas e interpretações serão efetivas mas a Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras:

- a) Agricultura: Plantas produtivas (alterações dos CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41) - Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, deve ser contabilizada como imobilizado e incluída no escopo do CPC 27 /IAS 16 Imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29 / IAS 41. A Companhia avaliou as alterações introduzidas e concluiu que seus ativos biológicos não se enquadram no conceito de plantas produtivas e que, portanto, estas alterações não produzirão impacto em suas demonstrações financeiras.
- b) IFRS 9 Instrumentos financeiros – Substitui as orientações existentes na IAS 39, exceto para o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros e, inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requerimentos sobre a contabilização de *hedge*. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os impactos que esta norma vai ter em suas demonstrações financeiras.
- c) IFRS 15 Receita de contratos com clientes - Exige que a entidade reconheça o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os impactos que esta norma vai ter em suas demonstrações financeiras.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

- a) Contabilização de aquisição de participações em operações em conjunto (alterações do CPC 19 / IFRS 11);
- b) Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38);
- c) Transferência ou contribuição de ativos entre um investidor e sua coligada ou empreendimento controlado em conjunto (alterações CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28);
- d) Entidades de investimento: Exceção de consolidação (alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Instrumentos Financeiros

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a) Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e Consolidado, e apresentados na Nota explicativa 25.

b) Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	5	569.135	2.615.579	1.477.246	3.686.115
Aplicações financeiras	6	922.728	-	970.850	-
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	51.724	30.219	195.393	60.092
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	7	3.521.841	2.602.814	1.885.960	1.207.398
		5.065.428	5.248.612	4.529.449	4.953.605
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Fornecedores	17	540.096	477.768	581.477	501.555
Financiamentos e empréstimos	18	9.795.887	12.027.544	14.710.888	13.760.585
Empréstimos com partes relacionadas	11	4.892.504	1.729.398	-	-
Compromissos com aquisição de ativos	22	716.862	601.124	824.864	714.690
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	529.821	126.668	635.131	127.268
		16.475.170	14.962.502	16.752.360	15.104.098

4.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de

mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreamento de opções, como *Black & Scholes*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de *bunker* de petróleo é obtido com base nas cotações do índice *Platts*.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações financeiras apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	1.477.246	1.477.246	3.686.115	3.686.115
Aplicações financeiras	970.850	970.850	-	-
Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	195.393	195.393	60.092	60.092
Contas a receber de clientes	1.885.960	1.885.960	1.207.398	1.207.398
	4.529.449	4.529.449	4.953.605	4.953.605
Passivo				
Fornecedores	581.477	581.477	501.555	501.555
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	14.710.888	15.627.331	13.760.585	14.651.963
Compromissos com aquisição de ativos	824.864	636.504	714.690	782.112
Perdas não realizadas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	635.131	635.131	127.268	127.268
	16.752.360	17.480.443	15.104.098	16.062.898

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos financeiros que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações e para as vendas no mercado interno.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação conforme hierarquia pré-definida, sendo aplicável em alguns casos aprovação da diretoria em reunião e Comitê de Crédito.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 95% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representa a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras está apresentado a seguir:

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	5	569.135	2.615.579	1.477.246	3.686.115
Aplicações financeiras	6	922.728	-	970.850	-
Contas a receber de clientes	7	3.521.841	2.602.814	1.885.960	1.207.398
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	51.724	30.219	195.393	60.092
Total		5.065.428	5.248.612	4.529.449	4.953.605

4.4 Risco de liquidez

A seguir é apresentada a maturidade dos passivos financeiros com liquidação em caixa, incluindo estimativas de pagamentos de juros e variação cambial. Os valores abaixo divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados a valor futuro e que, portanto, não podem ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial.

		31/12/2015				
Consolidado	Nota	Valor Futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	18.664.433	2.878.273	2.336.556	9.733.487	3.716.117
Fornecedores	17	581.477	581.477	-	-	-
Compromissos com aquisição de ativos	22	882.051	109.948	106.316	286.358	379.429
Derivativos a pagar ⁽¹⁾	4	782.808	289.603	273.558	219.647	-
Operações comerciais com fornecedores	17.1	206.454	206.454	-	-	-
Outras contas a pagar		313.532	278.243	35.289	-	-
		<u>21.430.755</u>	<u>4.343.998</u>	<u>2.751.719</u>	<u>10.239.492</u>	<u>4.095.546</u>
31/12/2014						
Consolidado	Nota	Valor Futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	21.512.473	2.524.312	2.470.045	8.966.098	7.552.018
Fornecedores	17	501.555	501.555	-	-	-
Compromissos com aquisição de ativos	22	1.045.564	104.624	103.936	307.408	529.596
Derivativos a pagar ⁽¹⁾	4	69.028	15.810	4.332	48.885	-
Operações comerciais com fornecedores	17.1	251.544	251.544	-	-	-
Outras contas a pagar		241.875	208.997	32.878	-	-
		<u>23.622.039</u>	<u>3.606.842</u>	<u>2.611.192</u>	<u>9.322.390</u>	<u>8.081.614</u>

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

A seguir é apresentado os vencimentos das operações de derivativos:

Consolidado Derivativos	31/12/2015						
	Valor Futuro	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Ativos ⁽¹⁾	216.091	99.643	11.031	31.163	18.364	50.416	5.474
Passivos ⁽¹⁾	782.808	109.402	37.949	67.826	74.426	273.558	219.647
	(566.717)	(9.759)	(26.918)	(36.663)	(56.062)	(223.142)	(214.173)

(1) A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar o valor futuro.

4.5 Risco de mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços negociados em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com os fluxos de recebimento das vendas no mercado externo, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples é US\$159,5 milhões e de *Zero-Cost Collar* ("Estratégia com Opções") é US\$500 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando irão gerar desembolso ou recebimento de caixa, sendo que o *Zero-Cost Collar* possui a vantagem de não haver desembolso ou recebimento de caixa caso o câmbio permaneça dentro do intervalo contratado.

Adicionalmente as operações de *hedge* cambial, também são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui em aberto (i) US\$150 milhões em *swaps* de CDI para *Libor* de 6 meses, (ii) US\$380 milhões em *swaps* de cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses e (iii) US\$72,8 milhões em *swaps* de *Libor* para taxa pré-fixada em Dólar.

4.6 Risco de mercado – taxas de câmbio

A seguir é apresentada a exposição líquida em moeda estrangeira.

Consolidado	31/12/2015 (valores em milhares de R\$)						31/12/2014 (valores em milhares de R\$)					
	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total
Caixa e equivalentes de caixa	783.430	63	25.721	89.902	30.714	929.830	969.668	50	33.103	58.470	2.335	1.063.626
Contas a receber	1.164.345	4.962	15.075	-	26.320	1.212.702	525.480	22.388	6.817	-	29.119	583.804
Fornecedores	(39.050)	-	(608)	(2.380)	(14.046)	(56.084)	(32.119)	-	(610)	(922)	(11.378)	(45.029)
Financiamentos e empréstimos	(9.676.957)	-	-	-	-	(9.676.957)	(7.498.798)	-	-	-	-	(7.498.798)
Compromissos com aquisição de ativos	(455.495)	-	-	-	-	(455.495)	(333.302)	-	-	-	-	(333.302)
Derivativo Opções	(1.952.400)	-	-	-	-	(1.952.400)	-	-	-	-	-	-
Derivativo NDF	(360.305)	-	-	-	(72.532)	(432.837)	(1.246.050)	-	-	-	(12.219)	(1.258.269)
Derivativo Swap	(227.785)	-	-	-	-	(227.785)	(1.352.679)	-	-	-	-	(1.352.679)
TOTAL	(10.764.217)	5.025	40.188	87.522	(27.544)	(10.659.026)	(8.967.800)	22.438	39.310	57.548	7.857	(8.840.647)

Análise de sensibilidade – exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adotado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado USD x BRL	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(9.676.957)	(2.419.239)	(4.838.479)	2.419.239	4.838.479
Contas a receber	1.164.345	291.086	582.173	(291.086)	(582.173)
Fornecedores	(39.050)	(9.762)	(19.525)	9.762	19.525
Derivativo Swap	(258.638)	(157.597)	(315.194)	157.597	315.194
Derivativo Opções	30.853	7.713	15.427	(7.713)	(15.427)
Derivativo Convertibility	(81.445)	(90.542)	(180.960)	90.670	181.471
Derivativo NDF	(121.955)	(381.015)	(837.288)	357.066	829.956
Derivativo Celulose	(548)	(137)	(274)	137	274
Derivativo Petróleo	(3.681)	(920)	(1.840)	920	1.840
Derivativo Opções Petróleo	(4.449)	(1.112)	(2.225)	1.112	2.225
Compromissos com aquisição de ativos	(455.495)	(113.874)	(227.748)	113.874	227.748
TOTAL	(9.447.020)	(2.875.399)	(5.825.932)	2.851.577	5.819.111

Consolidado ARS x BRL	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	30.714	7.678	15.357	(7.678)	(15.357)
Contas a receber	28.320	7.080	14.160	(7.080)	(14.160)
Fornecedores	(14.046)	(3.512)	(7.023)	3.512	7.023
Derivativo NDF	10.963	2.741	5.481	(2.741)	(5.481)
TOTAL	55.951	13.987	27.975	(13.987)	(27.975)

Consolidado CHF x BRL	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	89.902	22.476	44.951	(22.476)	(44.951)
Fornecedores	(2.380)	(595)	(1.190)	595	1.190
TOTAL	87.522	21.881	43.761	(21.881)	(43.761)

Consolidado GBP x BRL	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	25.721	6.430	12.860	(6.430)	(12.860)
Contas a receber	15.075	3.769	7.537	(3.769)	(7.537)
Fornecedores	(608)	(152)	(304)	152	304
TOTAL	40.188	10.047	20.093	(10.047)	(20.093)

Consolidado EUR x BRL	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Fornecedores	5.025	1.256	2.512	(1.256)	(2.512)
TOTAL	5.025	1.256	2.512	(1.256)	(2.512)

4.7 Risco de mercado – taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2015, a posição nocional em derivativos com indexação a taxas pré-fixadas é R\$2.242.867 (31 de dezembro de 2014 de R\$ 3.699.801, indexado a taxas pós-fixadas atreladas ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”)).

Análise de sensibilidade – exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: Pré, *Libor*, Cupom de Dólar, a Companhia adota como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2015, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado Pré					
Derivativo <i>Swap</i>	(258.638)	29.823	59.222	(30.268)	(61.004)
Derivativo <i>NDF</i>	(81.445)	(147)	(291)	151	305
Derivativo Opções	(121.955)	(28.724)	(57.590)	28.743	57.702
TOTAL	(462.038)	952	1.341	(1.374)	(2.997)
	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado <i>Libor</i>					
Derivativo <i>Swap</i>	(258.638)	(3.235)	(6.447)	3.258	6.540
TOTAL	(258.638)	(3.235)	(6.447)	3.258	6.540
	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado Cupom de Dólar					
Derivativo <i>NDF</i>	(81.445)	(1.974)	(3.919)	2.005	4.043
Derivativo Opções	(121.955)	8.069	16.005	(8.211)	(16.571)
Derivativo <i>Swap</i>	(10.838)	1.825	3.587	(1.891)	(3.851)
TOTAL	(214.238)	7.920	15.673	(8.097)	(16.379)

4.8 Risco de mercado – preços das *commodities*

Em 31 de dezembro de 2015, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$22.029 (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$50.760). Em 31 de dezembro de 2015, com relação ao *hedge* dos custos de frete, temos R\$123.103 de posição comprada em *oil bunker* (31 de dezembro de 2014 a Companhia não possuía posições compradas para este derivativo)

Análise de sensibilidade – exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas ao preço de *commodities*, a Companhia adota como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2015, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre o preço de mercado das *commodities*.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

	31/12/2015				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado <i>Commodities</i>					
Derivativo Celulose	(548)	(1.572)	(3.144)	1.572	3.144
Derivativo Petróleo	(3.681)	5.938	11.876	(5.938)	(11.876)
Derivativo Opções Petróleo	(4.449)	3.870	4.373	2.705	2.077
TOTAL	(8.678)	8.236	13.105	(1.661)	(6.655)

4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015		31/12/2014	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em moeda estrangeira									
Posição ativa - US\$ Libor	01/01/2016 até	284.202	263.637	282.290	257.028	-	-	-	-
Posição passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	284.202	263.637	(293.128)	(269.768)	-	-	-	-
SubTotal		-	-	(10.838)	(12.740)	10.838	-	12.740	-
Swaps de taxas e índices									
Posição ativa - R\$ % DI (2)	01/01/2016 até	331.335	331.335	360.911	353.480	-	-	-	-
Posição passiva - US\$ Libor (2)	04/11/2019	585.720	398.430	(619.549)	(416.130)	-	-	-	-
SubTotal		-	-	(258.638)	(62.650)	258.638	-	126.339	63.690
Swaps de moedas - NDF									
Posição comprada em R\$ x US\$	01/01/2016 até	265.526	79.686	231	3.277	-	231	-	3.277
Posição vendida em R\$ x US\$	04/11/2019	622.699	1.166.364	(81.676)	(24.232)	81.676	-	24.455	224
Posição comprada em US\$ x ARS		72.532	12.219	10.963	(278)	-	10.963	278	-
SubTotal		960.757	1.258.269	(70.483)	(21.233)	81.676	11.193	24.733	3.501
Opções de moeda									
Posição vendida em R\$ x US\$	01/01/2016 até	1.952.400	-	(121.955)	-	-	-	-	-
	02/01/2017					-	-	-	-
SubTotal		1.952.400	-	(121.955)	-	121.955	-	-	-
Swaps de commodities									
Posição vendida em celulose BHKP	01/01/2016 até	22.029	50.760	(548)	(116)	548	-	-	-
Posição comprada em petróleo	04/11/2019	88.095	-	(3.681)	-	3.681	-	-	-
Posição comprada em petróleo (ZOC)		35.008		(4.449)		4.448	-	-	-
SubTotal		145.132	50.760	(8.677)	(116)	8.677	-	321	205
Outros									
Posição ativa - cupom cambial	01/01/2016 até	1.483.824	690.612	2.483.280	2.314.902	-	-	-	-
Posição passiva - US\$ Libor fixada	04/11/2019	1.483.824	690.612	(2.452.427)	(2.285.339)	-	-	-	-
SubTotal		-	-	30.853	29.563	-	30.853	-	29.562
Resultado total em derivativos		5.412.035	2.661.708	(439.738)	(67.176)	481.784	42.046	164.133	96.958
Valor em risco (VaR) ⁽¹⁾				140.290	23.952				

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Através do *one day gain or loss*, o valor justo na contratação (R\$12.243) foi considerado como um custo de transação, não impactando diretamente a marcação a mercado da carteira de derivativos. O custo será reconhecido de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento. Em 31 de dezembro de 2015 o valor a apropriar é de R\$8.078

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, essas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (nocional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015		31/12/2014	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em moeda estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	172.636	168.773	(5.491)	(7.295)	5.491	-	-	-
Santander	55.783	47.432	(2.667)	(2.695)	2.667	-	-	-
Standard Chartered	55.783	47.432	(2.680)	(2.750)	2.680	-	-	-
SubTotal	-	-	(10.838)	(12.740)	10.838	-	12.740	-
Swaps de taxas e índices								
Contraparte								
Bradesco	585.720	398.430	(258.638)	(62.650)	258.638	-	-	-
SubTotal	-	-	(258.638)	(62.650)	258.638	-	126.339	63.690
Swaps de moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA	265.526	39.843	231	1.639	-	231	-	1.639
Votorantim	-	39.843	-	1.639	-	-	-	1.639
Posição vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	265.526	79.686	(1.661)	(1.431)	1.661	-	1.431	-
Votorantim	181.456	515.595	(40.843)	(13.580)	40.843	-	13.686	107
Santander	175.716	571.083	(39.172)	(9.220)	39.172	-	9.338	117
Posição comprada em US\$ x ARS								
Mercado Rofex	26.846	-	4.138	-	-	4.138	-	-
Standard Chartered	-	12.219	-	-	-	-	-	-
Banco Patagonia	45.686	-	6.825	(278)	-	6.825	278	-
SubTotal	-	-	(70.483)	(21.232)	81.676	11.193	24.733	3.501
Opções de moeda								
Posição vendida em R\$ x US\$								
Contraparte								
Itaú BBA	732.150	-	(48.831)	-	48.832	-	-	-
Standard Chartered	195.240	-	(6.460)	-	6.460	-	-	-
JP Morgan	546.672	-	(28.156)	-	28.156	-	-	-
Santander	478.338	-	(38.507)	-	38.507	-	-	-
SubTotal	-	-	(121.955)	-	121.955	-	-	-
Swaps de commodities - Petróleo								
Contraparte								
JP Morgan	9.677	-	(3.059)	-	3.059	-	-	-
Standard Chartered	96.179	-	(2.910)	-	2.910	-	-	-
SubTotal	-	-	(5.969)	-	5.969	-	-	-
Opções de commodities - Petróleo								
Contraparte								
Standard Chartered	17.247	-	(2.160)	-	2.160	-	-	-
SubTotal	-	-	(2.160)	-	2.160	-	-	-
Swaps de commodities - Celulose								
Contraparte								
Standard Chartered	22.029	50.760	(548)	(116)	548	-	-	-
SubTotal	-	-	(548)	(116)	548	-	321	205
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	1.483.824	690.612	30.853	29.562	-	30.853	-	-
SubTotal	-	-	30.853	29.562	-	30.853	-	29.562
Resultado total em derivativos	5.412.035	2.661.708	(439.738)	(67.176)	481.784	42.046	164.133	96.958

4.10 Derivativos liquidados

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Descrição	Vencimentos	Exercício findo em:			
		Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Swaps em moeda estrangeira					
Posição ativa - US\$ <i>Libor</i>	2014: Jan/14 a Dez/14	263.358	815.356	(9.695)	(10.067)
Posição passiva - US\$ Taxa Pré	2015: Jan/15 a Dez/15	263.358	815.356	-	-
SubTotal		-	-	(9.695)	(10.067)
Swaps de taxas e índices					
Posição ativa - % DI	2014: Jan/14 a Dez/14	462.780	398.430	27.162	13.043
Posição passiva - US\$ Taxa Pré	2015: Jan/15 a Dez/15	-	398.430	-	-
SubTotal		-	-	27.162	13.043
Swaps de moedas					
Posição C/V em R\$ x US\$	2014: Jan/14 a Dez/14	2.010.131	693.295	(267.586)	7.801
Posição comprada em US\$ x ARS	2015: Jan/15 a Dez/15	137.338	63.749	(3.329)	(1.382)
SubTotal		-	-	(270.915)	6.419
Swaps de Commodities					
Posição vendida em celulose BHKP	2014: Jan/14 a Dez/14	58.340	53.151	(3.821)	(575)
Posição comprada em petróleo	2015: Jan/15 a Dez/15	37.659	-	(4.602)	-
SubTotal		-	-	(8.423)	(575)
Outros					
Posição ativa - cupom cambial	2014: Jan/14 a Dez/14	1.151.112	212.496	10.225	7.297
Posição passiva - US\$ <i>Libor</i> fixada	2015: Jan/15 a Dez/15	1.151.112	212.496	-	-
SubTotal		-	-	10.225	7.297
Resultado Total em Swaps		-	-	(251.646)	16.117

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que se mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Financiamentos e empréstimos	9.795.887	12.027.544	14.710.888	13.760.585
(-) Caixa e aplicações financeiras	(1.491.863)	(2.615.579)	(2.448.096)	(3.686.115)
Dívida líquida	8.304.024	9.411.965	12.262.792	10.074.470
Patrimônio líquido	9.192.081	10.315.132	9.192.081	10.315.132
Patrimônio líquido e dívida líquida	17.496.105	19.727.097	21.454.873	20.389.602

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e

- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

		Consolidado		
	Valor justo em 31/12/2015	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	1.477.246	948.144	529.102	-
Aplicações financeiras	970.850	-	970.850	-
Derivativos ⁽¹⁾	42.046	-	41.964	82
		948.144	1.541.916	82
Passivos				
Derivativos ⁽¹⁾	481.784	-	473.025	8.759
Financiamentos e empréstimos	15.627.331	-	15.627.331	-
Compromissos com aquisição de ativos	636.504	-	636.504	-
		-	16.736.860	8.759

		Consolidado		
	Valor justo em 31/12/2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3.686.115	1.076.067	2.610.048	-
Aplicações financeiras	-	-	-	-
Derivativos ⁽¹⁾	96.958	-	96.753	205
		1.076.067	2.706.801	205
Passivos				
Derivativos ⁽¹⁾	164.134	-	163.813	321
Financiamentos e empréstimos	14.651.963	-	14.651.963	-
Compromissos com aquisição de ativos	782.112	-	782.112	-
		-	15.597.888	321

⁽¹⁾ A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar como ativo ou passivo a totalidade dos fluxos de pagamento classificados como ganhos e perdas no longo prazo.

4.13 Garantias

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$272 milhões, que corresponde nessa data, a R\$1.062.184.

5 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos				
No Brasil	18.724	18.114	19.950	25.122
No exterior	-	-	900.565	1.050.945
	18.724	18.114	920.515	1.076.067
Aplicações financeiras				
No Brasil	521.146	2.584.784	527.466	2.597.367
No exterior	29.265	12.681	29.265	12.681
	550.411	2.597.465	556.731	2.610.048
	569.135	2.615.579	1.477.246	3.686.115

Em 31 de dezembro de 2015 as aplicações consolidadas eram remuneradas a taxas que variavam de 97% a 110% do CDI (31 de dezembro de 2014, 90,0% a 110,0%), exceto para uma parcela de R\$23 do caixa total consolidado em operações compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$383 com remuneração de 75% do CDI).

6 Aplicações Financeiras

		Controladora	Consolidado
		31/12/2015	31/12/2015
		Taxa média de remuneração anual	
Fundos de investimento			
Itaú Investment Grade	103,7% CDI	572.468	606.221 ⁽¹⁾
Itaú Referenciado DI	101,3% CDI	243.711	258.080 ⁽¹⁾
		816.179	864.301
Aplicações financeiras			
Certificado de Depósitos Bancários	101,2% CDI	106.549	106.549
		106.549	106.549
		922.728	970.850

⁽¹⁾ No Consolidado participam no fundo de investimento de mercado Futuragene Brasil (3,0% de cotas), Paineiras (2,1% de cotas), Ondurman e Amulya (0,5% de cotas somadas).

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui aplicações financeiras alocadas em dois fundos de investimento administrados pelo Banco Itaú, lastreados em renda fixa de crédito privado, e em Certificados de Depósitos Bancários ("CDB").

Os fundos de investimento operam com liquidez diária, perfil conservador e disponível para venda. Já as aplicações em CDB são realizadas somente em papéis de baixo risco (*high grade*) de instituições financeiras.

7 Contas a Receber de Clientes

7.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Clientes no país				
Terceiros	701.367	625.625	701.368	626.799
Empresas controladas	6	758	-	-
Partes relacionadas ⁽¹⁾	16.478	22.209	16.478	22.209
Clientes no exterior				
Terceiros	26.096	21.072	1.209.368	580.934
Empresas controladas	2.822.481	1.958.428	-	-
Partes relacionadas ⁽¹⁾	-	-	3.770	3.204
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(44.587)	(25.278)	(45.024)	(25.748)
	3.521.841	2.602.814	1.885.960	1.207.398

⁽¹⁾ Vide Nota explicativa 11

7.2 Análise dos vencimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Valores vencidos:				
Até dois meses	31.460	13.330	66.967	70.533
De dois meses a seis meses	22.048	4.143	24.749	4.288
Mais de seis meses	36.791	37.726	37.089	41.464
	90.299	55.199	128.805	116.285

7.3 Movimentação da provisão para perdas no exercício

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldos iniciais	(25.278)	(16.074)	(25.748)	(18.170)
Créditos provisionados no período	(21.575)	(10.998)	(22.587)	(11.614)
Créditos recuperados no período	267	280	1.162	1.602
Créditos baixados definitivamente da posição	1.999	1.514	1.999	1.788
Variação cambial	-	-	150	646
Saldos finais	(44.587)	(25.278)	(45.024)	(25.748)

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Produtos acabados				
Celulose				
No Brasil	87.930	92.210	87.930	92.210
No exterior	-	-	341.856	183.923
Papel				
No Brasil	168.382	197.591	168.382	197.591
No exterior	-	-	67.920	65.179
Produtos em elaboração	45.616	33.721	45.616	33.721
Matérias-primas	404.975	329.356	404.975	329.356
Materiais de almoxarifado e outros	188.760	166.594	199.317	175.101
	895.663	819.472	1.315.996	1.077.081

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos de estoques na Controladora e no Consolidado estão líquidos da provisão para perdas no montante de R\$42.466, sendo: i) produtos acabados R\$703; ii) matérias-primas R\$23.502 e iii) materiais de almoxarifado R\$18.261 (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$29.029, sendo: i) produtos acabados R\$928, ii) matérias-primas R\$8.111 e iii) materiais em elaboração R\$84 e iv) materiais de almoxarifado R\$19.906). Essas perdas são reconhecidas no resultado na rubrica de custos dos produtos vendidos.

Não foram disponibilizados itens dos estoques para penhor ou garantia a passivos para os exercícios apresentados.

9 Tributos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IRPJ e CSLL - antecipações e impostos retidos	158.747	125.312	163.237	125.425
PIS e COFINS - sobre aquisição de imobilizado ⁽¹⁾	70.275	100.376	70.275	100.376
PIS e COFINS - demais operações ⁽²⁾	323.731	405.184	323.731	405.185
ICMS - sobre aquisição de imobilizado ⁽¹⁾	75.795	75.157	75.795	75.157
ICMS - outras operações ⁽²⁾	230.029	165.638	235.651	167.403
Outros impostos e contribuições ⁽³⁾	169.207	92.965	169.315	93.045
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(7.998)	(9.333)	(7.998)	(9.333)
	1.019.786	955.299	1.030.006	957.258
Total do ativo circulante	586.716	473.673	596.936	475.632
Total do ativo não circulante	433.070	481.626	433.070	481.626

⁽¹⁾Créditos com realização vinculada ao prazo de depreciação do ativo correspondente.

⁽²⁾Créditos com disponibilidade para realização imediata.

⁽³⁾ Em 31 de dezembro de 2015 inclui o montante de R\$157.021 referente a créditos do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras ("Reintegra"), conforme Lei 13.043/2014 e Decreto 8.415 de 27 de fevereiro de 2015 (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$82.286). Os créditos são reconhecidos no resultado na rubrica de "custo dos bens vendidos".

9.1 Imposto de renda e contribuição social

Representa os créditos de IRPJ e CSLL pagos por estimativa no decorrer do exercício cuja base de cálculo ajustada no final do exercício apresentou prejuízo fiscal, impostos retidos sobre aplicações financeiras e atualização pela Selic. Os créditos são utilizados para compensação com outros tributos federais devidos e retenções na fonte a recolher.

9.2 Programa de integração social ("PIS") e Contribuição para financiamento da seguridade social ("COFINS")

Os montantes referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz-MA, sendo que a disponibilização fiscal de parte do crédito ocorrerá com base no prazo de depreciação desses ativos. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

9.3 Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços ("ICMS")

Em 31 de dezembro de 2015, os créditos de R\$80.264 e R\$125.297 das unidades de Mucuri-BA e Imperatriz-MA, respectivamente (31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$77.772 e R\$72.593), devem-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação.

A Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e do Maranhão para realização desses créditos. Encontram-se homologados os montantes de R\$67.722 e R\$31.650 na Bahia e no Maranhão, respectivamente e podem ser utilizados para compensações

autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado, ou negociados em mercado ativo.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reverteu o montante de R\$40.943 referente a créditos de ICMS sobre óleo combustível não homologados no Estado do Maranhão, do período de 31 de outubro de 2013 a 30 de setembro de 2014.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reverteu a totalidade da provisão para perda com os créditos de ICMS da Bahia devido ações comerciais implementadas desde 2014, para aproveitamento do crédito de ICMS através de operações de vendas internas de papel (31 de dezembro de 2014, provisão no montante de R\$9.333). A Companhia constituiu durante o exercício findo provisão para perda parcial dos créditos de ICMS do Maranhão no montante de R\$7.988.

10 Programa de Fomento

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$251.852, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$257.490).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

11 Partes Relacionadas

11.1 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)				
Com empresas controladas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	2.786.432	(2)	-	72.033	(1)	4.821.230	(1)	5.202.095	(2)
Paineiras	Arrendamento de terras	-	-	-	417	-	-	-	(5.078)	
Paineiras Logística	AFAC e agenciamento de transporte rodoviário	14.100	(3)	-	29.928	-	-	-	(226.316)	
Stenfar	Venda de papel	36.049	(2)	-	7.574	-	-	-	84.219	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	-	-	-	-	-	-	(14.009)	
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	-	-	-	-	-	(9.953)	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	6	(5)	-	-	-	-	-	39	
		2.836.587	-	-	109.952	-	4.821.230	-	5.030.997	
Com partes relacionadas										
Suzano Holding S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	15	-	-	345	-	-	-	(27.100)	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	2	-	-	-	-	-	-	23	
Central	Venda de papel	16.461	-	-	15.493	(4)	-	-	47.928	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(320)	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(277)	
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	-	(342)	
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	-	(3.642)	
Bexma	Gastos administrativos	-	-	-	-	-	-	-	39	
Acionistas	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio ("JCP")	-	-	-	-	-	-	-	-	
		16.478	-	-	15.838	-	-	-	16.309	
Entre partes relacionadas										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.770	-	-	-	-	-	-	523	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	-	3.770	-	-	-	(523)	
		3.770	-	-	3.770	-	-	-	-	
		2.856.835	-	-	129.560	-	4.821.230	-	5.047.306	

11.2 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas controladas						
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.945.222	(2) -	43.471	(1) 1.685.927	3.539.490 (2)
Paineiras	Arrendamento de terras	741	-	403	-	(6.472)
Paineiras Logística	AFAC e Agenciamento de transporte rodoviário	7.130	3.680 (3)	17.229	-	(81.536)
Stenfar	Venda de papel	14.062	(2) -	37	-	61.323 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	-	-	-	(13.423)
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	-	-	(9.549)
Futuragene	Compartilhamento de despesas	16	(5) -	-	-	48 (5)
		1.967.171	3.680	61.140	1.685.927	3.489.881
Com partes relacionadas						
Suzano Holding S.A	Concessão de fianças e gastos administrativos	-	-	2.686	-	(34.574)
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	-	-	591
Central	Venda de papel	22.209	-	21.494	(4) -	59.727 (2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	(799)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(516)
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	27	-	(324)
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	(3.229)
Bexma	Gastos administrativos	-	-	-	-	93
Acionistas	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio ("JCP")	-	-	114	-	-
		22.209	-	24.321	-	20.969
Entre partes relacionadas						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.204	-	-	-	541
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	3.204	-	(541)
		3.204	-	3.204	-	-
		1.992.584	3.680	88.664	1.685.927	3.510.850

- (1) Captações de financiamentos através de controladas (Nota explicativa 18, itens 6 e 8).
(2) Operações comerciais de venda de papel e celulose;
(3) Adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC").
(4) Operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota explicativa 18).
(5) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.

Legenda do nome das empresas:

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Amulya")
Bexma Comercial Ltda. ("Bexma")
Central Distribuidora de Papéis Ltda. ("Central")
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. ("Paineiras")
Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável ("Ecofuturo")
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. ("Lazam-MDS")
Mabex Representações e Participações Ltda. ("Mabex")
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda. ("Nemonorte")
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Ondurman")
Paineiras Logística e Transportes Ltda. ("Paineiras Logística")
Stenfar S.A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. ("Stenfar")

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

Nota	Controladora		Consolidado		
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	
Saldos a receber					
Cientes	7	2.838.967	1.981.395	20.248	25.413
Créditos com Controladas - circulante		14.100	7.985	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		-	3.680	-	-
		<u>2.853.067</u>	<u>1.993.060</u>	<u>20.248</u>	<u>25.413</u>
Saldos a pagar					
Dividendos e JCP a pagar		-	(114)	-	(114)
Empréstimos e financiamentos	18	(15.838)	(22.504)	(15.838)	(22.504)
Fornecedores		-	(1.703)	-	(1.703)
Passivos com parte relacionada - circulante		(109.952)	(61.140)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(4.821.230)	(1.685.927)	-	-
		<u>(4.947.020)</u>	<u>(1.771.388)</u>	<u>(15.838)</u>	<u>(24.321)</u>
		<u>(2.093.953)</u>	<u>221.672</u>	<u>4.410</u>	<u>1.092</u>

11.3 Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2015, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do exercício, totalizaram R\$86.685 na Controladora e no Consolidado (31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$78.189 e R\$78.207, respectivamente).

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Benefícios de curto prazo				
Salário ou pró-labore	20.183	17.771	20.183	17.789
Benefícios diretos ou indiretos	2.802	1.728	2.802	1.728
Bônus	18.591	23.848	18.591	23.848
	41.576	43.347	41.576	43.365
Benefícios de longo prazo				
Plano de remuneração baseado em ações	45.109	34.842	45.109	34.842
	45.109	34.842	45.109	34.842
Total	86.685	78.189	86.685	78.207

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (veículo, assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida e previdência privada).

Os benefícios de longo prazo incluem o plano de opções de compra de ações e ações fantasma, destinado aos executivos e membros chaves da administração, conforme regulamentos específicos (Nota explicativa 21).

12 Ativos Biológicos

Os ativos biológicos são florestas de eucalipto de reflorestamento em formação utilizadas para o abastecimento de madeira das fábricas de celulose. A movimentação dos saldos nos exercícios foram:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.023.522	2.965.872
Adições ⁽¹⁾	762.745	743.551
Incorporação VFSA	428.785	428.785
Incorporação SER	6.866	-
Exaustão no exercício	(455.385)	(455.385)
Ganho na atualização do valor justo	12.847	12.847
Outras baixas ⁽²⁾	(36.249)	(36.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.743.131	3.659.421
Adições ⁽¹⁾	1.135.766	1.115.320
Exaustão no exercício	(602.418)	(602.418)
Ganho na atualização do valor justo	23.145	23.145
Outras baixas ⁽²⁾	(64.960)	(64.960)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.234.664	4.130.508

- 1) Em 31 de dezembro de 2015, no consolidado foram eliminados os custos com arrendamento de terras incorridos com controladas no montante de R\$20.446 (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$19.194);
- 2) Em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$18.303 se refere as vendas realizadas no exercício e R\$46.657 a outras baixas relacionadas a perdas e sinistros (31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$8.744 e R\$27.505, respectivamente).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada pela Administração através do método da renda ("*Income Approach*"), baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

As projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 35,1m³/hectare/ano e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço médio de venda do eucalipto foi de R\$56,36/m³ (Em 2014, R\$54.63/m³) foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes. A taxa de desconto utilizada foi de 10,39% a.a. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia detinha 56.863 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 374.814 hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 431.677 hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado aos seus ativos biológicos, bem como, não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas dessas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2015, foi apurado um ganho pelo valor justo de R\$23.145 (31 de dezembro de 2014, um ganho de R\$12.847), sendo reconhecido anualmente no resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais.

13 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Os saldos do imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo não circulante				
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	743.526	614.987	746.109	616.130
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	265.286	196.000	265.286	196.000
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	255.633	151.273	255.633	151.273
	1.264.445	962.260	1.267.028	963.403
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	153.973	103.357	153.973	103.357
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	95.503	70.308	95.503	70.308
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	92.028	54.457	92.028	54.457
	341.504	228.122	341.504	228.122
Total do ativo não circulante:	1.605.949	1.190.382	1.608.532	1.191.525
Passivo não circulante				
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	604.209	609.854	604.209	609.854
Débitos sobre amortização de ágios	117.334	123.569	117.334	123.569
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.293.234	1.301.802	1.382.394	1.390.962
	2.014.777	2.035.225	2.103.937	2.124.385
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	42.240	44.485	42.240	44.485
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	465.563	468.649	497.661	500.747
	507.803	513.134	539.901	545.232
Total do passivo não circulante	2.522.580	2.548.359	2.643.838	2.669.617
Total líquido do ativo não circulante	-	-	2.583	1.143
Total líquido do passivo não circulante	916.631	1.357.977	1.037.889	1.479.235
	916.631	1.357.977	1.035.306	1.478.092

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízos fiscais	2.974.104	2.459.946	2.984.436	2.464.518
Base negativa da contribuição social	1.710.812	1.148.406	1.710.812	1.148.406

13.1 Reconciliação dos efeitos do imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.377.573)	(381.488)	(1.358.521)	(363.943)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	468.375	129.706	461.897	123.741
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	480	1.719	-	-
Tributação de lucros de controladas no exterior	(10.767)	(4.867)	(10.767)	(4.867)
IR e CSLL sobre resultado de participações societárias	(13.150)	(1.076)	-	-
Resultados tributados com alíquotas vigentes diferentes da nominal	-	-	(12.574)	(11.515)
Crédito Reintegra	25.432	10.900	25.432	10.900
Outros efeitos indedutíveis	(18.152)	(16.400)	(30.822)	(15.822)
Imposto de renda				
Corrente	-	-	(17.688)	(14.367)
Diferido	330.630	88.224	330.630	88.175
	330.630	88.224	312.942	73.808
Contribuição social				
Corrente	-	(2)	(1.364)	(3.113)
Diferido	121.589	31.760	121.589	31.742
	121.589	31.758	120.225	28.629
Receita de imposto de renda e contribuição social nos exercícios	452.219	119.982	433.167	102.437

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apurou prejuízos fiscais, portanto, não há alíquota efetiva para esse exercício.

13.2 Incentivos fiscais

As unidades industriais de Mucuri-BA e de Imperatriz-MA estão situadas em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE") e possuem o incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração e da Depreciação Acelerada Incentivada ("DAI").

Para a unidade de Mucuri-BA, as linhas 1 e 2 gozam do incentivo fiscal redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração até os anos calendário 2024 e 2018 respectivamente. A unidade de Imperatriz tem a fruição do incentivo válida até o ano 2024. Este incentivo fiscal é calculado no resultado das operações incentivadas apurado com base no lucro da exploração. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda. O valor reduzido de imposto de renda é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apurou prejuízo fiscal e não utilizou tal benefício.

O benefício da Depreciação Acelerada Incentivada ("DAI") representa o diferimento do pagamento do IRPJ e não alcança a CSLL. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

Na unidade de Mucuri-BA, a depreciação integral dos bens do ativo imobilizado adquiridos para a Linha 2 ocorreu no início das atividades operacionais da Linha. Para os demais ativos imobilizados dessa unidade, e do Maranhão, o incentivo fiscal tem validade para as aquisições realizadas até dezembro de 2018 e poderá ser exercido até o 4º ano seguinte à aquisição do ativo imobilizado.

14 Investimentos

Controladas	Informações das controladas em 31/12/2015					Equivalência patrimonial		Investimentos e (provisão) para perda em investimentos	
	Participação societária %	Saldos patrimoniais			Resultado do exercício findo em 31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
		Ativo	Passivo circulante e não circulante	Patrimônio líquido ajustado					
Controladas e controladas em conjunto diretas									
Aanisan (b)	-	-	-	-	-	-	(8)	-	-
Amulya	100%	62.942	50.384	12.558	3.095	3.095	2.827	12.557	9.464
Asapir	50%	15.054	12.466	2.588	1.382	691	(1.605)	1.293	(397)
Bahia Sul Holdings	100%	63	-	63	(70)	(70)	(13)	63	38
Ondurman (a)	100%	82.305	58.427	(57.427)	5.920	(9.518)	(9.640)	(57.427)	(47.911)
Paineiras (a)	100%	404.045	121.991	255.558	3.485	(1.526)	(222)	255.559	257.240
Paineiras Logística	100%	36.912	32.472	4.440	(3.819)	(3.819)	(5.403)	4.440	779
SER (b)	-	-	-	-	-	-	(784)	-	-
Stenfar (a)	90%	114.079	79.675	24.157	5.870	585	3.265	20.717	15.943
Sun Paper	100%	6.875	661	6.214	149	149	1.021	6.214	4.333
Suzano America (a)	100%	446.495	401.081	(54.180)	2.903	(50.964)	(1.023)	(54.180)	(17.589)
Suzano Europa (a)	100%	3.526.559	3.463.369	(148.428)	9.443	(147.691)	(8.328)	(148.429)	(18.021)
Suzano Trading	100%	7.863.187	7.876.832	(44.923)	(65.861)	(97.136)	5.027	(44.923)	43.861
Vale Florestar S/A	-	-	-	-	-	-	(2.294)	-	-
						(306.204)	(17.180)	(4.116)	247.740
Total de investimentos								300.843	331.658
Total de provisão para perdas								(304.959)	(83.918)
Controladas indiretas									
Futuragene PLC.	100%	61.887	25.577	36.310	(30.422)	(29.356)	(28.339)	36.310	35.564
Stenfar (a)	10%	114.079	79.675	24.157	5.870	478	1.633	3.440	9.797
						(28.878)	(26.706)	39.750	45.361

- a) O patrimônio líquido dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados.
b) Em 30 de setembro de 2014 ocorreu a incorporação das controladas SER e dissolução da Aanisan.

14.1 Movimentação dos Investimentos

	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Investimento inicial	247.740	260.993
Resultado de equivalência patrimonial	(306.204)	(17.180)
Variação cambial em investidas ^(a)	39.120	(3.561)
Aquisição da Vale Florestar ^(b)	-	482.846
Aumento de capital ^(c)	8.550	46.277
Aquisição de ações ^(d)	6.679	-
Incorporação da controlada Vale Florestar ^(b)	-	(480.552)
Incorporação da controlada SER	-	(41.083)
Investimento final	(4.116)	247.740

- a) Inclui variação cambial sobre investimento e ajuste de conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.
b) Em setembro de 2014 ocorreu a liquidação antecipada do VFFIP e a incorporação da controlada VFSA (Nota explicativa 1.1 a) vi).
c) Durante o exercício de 2015, aumento de capital social nos montantes de R\$1.000, R\$7.480 e R\$70 nas controladas Asapir, Paineiras Logística e Bahia Sul Holding, respectivamente. Em 2014, aumento de capital social nos montantes de R\$725, R\$35.250, R\$700, R\$7.500, R\$1.534, R\$1.000 e R\$66 nas controladas Amulya, SER, Ondurman, Paineiras, Paineiras Logística, Asapir e Bahia Sul Holding, respectivamente. Na Paineiras, redução do capital social no montante de R\$498.
d) Em 01 de abril de 2015 a Suzano adquiriu da Paineiras Comercial a quantidade de 17.626 mil ações da Stenfar, aumentando o percentual de participação nessa controlada de 68,58% para 90%.

14.2 Aquisição do VFFIP e da VFSA

Em 08 de agosto de 2014, a Companhia adquiriu o controle integral das quotas do VFFIP e das ações da VFSA. A operação é consistente com a estratégia da Companhia de busca pela competitividade estrutural com o objetivo de maximizar a rentabilidade do negócio, sendo que os principais benefícios desta transação são maior flexibilidade de corte, gestão do manejo florestal e longo prazo de pagamento.

Para determinação dos critérios contábeis de registro desta transação foram observados os dispostos no CPC 15 (R1) – Combinação de negócios.

A norma estabelece que no caso da existência de uma relação preexistente entre adquirente e adquirida, quando de fato a combinação de negócios vier a liquidar o relacionamento preexistente, o adquirente deve reconhecer, separadamente da combinação de negócios, o ganho ou a perda pela efetiva liquidação do contrato.

Em atendimento ao pronunciamento, a Administração da Companhia analisou separadamente esta relação preexistente e identificou que: i) no contrato de compra e venda de árvores em pé, bem como, no distrato firmado entre as partes não há previsão para aplicação de multa por rescisão antecipada; e, ii) quando comparado o contrato com operações correntes no Mercado para compra e venda de árvores em pé, na perspectiva do adquirente, o contrato não é favorável e nem desfavorável à Companhia. A Administração conclui, portanto, que não há ganhos ou perdas a serem registrados decorrentes do encerramento da relação preexistente.

A Suzano incorreu em custos relacionados à aquisição destes ativos os quais foram incluídos no resultado do período quando incorridos.

Os ativos líquidos adquiridos estão abaixo apresentados:

Em milhares de Reais (R\$ mil)	VFFIP	VFSA		VFFIP	VFSA
Circulante	7	13.173	Circulante	72	1.387
Disponibilidades	7	11.664	Fornecedores	72	196
Clientes	-	2	Financiamentos	-	5
Estoques	-	1.246	Impostos e contribuições a recolher	-	556
Adiant. fornecedores/empregados	-	188	Provisões trabalhistas	-	630
Tributos a recuperar	-	73			
Não Circulante	483.570	519.171	Não circulante	-	46.096
Aplicações Financeiras - LP	872	-	Financiamentos	-	45.000
Despesas Antecipadas	6	-	Passivo fiscal diferido	-	1.096
Ativos biológicos - Eucalipto	-	417.800			
Ativos biológicos - Outras espécies	-	36			
Tributos a recuperar	-	22.383			
Imposto de Renda Diferido	-	27.790	Total líquido dos ativos identificáveis	483.505	484.861
Propriedade para investimento	-	24.223			
		-			
Investimento - Vale Florestar	482.692	-			
Imobilizado	-	26.461			
Intangível	-	478			
Total Ativo	483.577	532.344	Total Passivo	483.577	532.344

Os ativos líquidos foram avaliados por avaliadores independentes contratados pela Companhia para determinação dos seus valores justos. Foi adotado a metodologia *Income Approach* na determinação do valor justo do ativo biológico, o qual é baseada na preparação do fluxo de caixa futuro descontado a valor presente. Este método considera que o valor justo de um ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixa líquidos gerados pelo ativo no futuro.

Os ativos intangíveis foram avaliados pelos avaliadores independentes para fins de atribuição de valor justo, contudo, não se qualificaram para registro de acordo com os critérios do CPC 04 – Ativos intangíveis.

Os ativos líquidos adquiridos avaliados com base nos seus valores justos estão apresentados a seguir:

	R\$
Ativos líquidos adquiridos ao valor de custo	483.505
Total dos ativos líquidos ao valor justo	483.505
Contraprestação total transferida	528.941
Ágio apurado na combinação de negócios	45.436

O ágio apurado, correspondente a 8,6% da contraprestação transferida, é atribuível principalmente às sinergias operacionais relacionadas ao manejo florestal das áreas adquiridas.

15 Imobilizado

						Controladora	
		Edificações	Máquinas e equipamentos	Outros ativos	Terrenos e fazendas	Obras em andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação		4,39%	5,46%	16,93%	-	-	-
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.733.606	10.229.985	169.106	3.778.037	4.879.093	20.789.827
Transferências	(c)	757.831	4.346.544	21.914	19.326	(5.145.615)	-
Transferências entre outros ativos	(d)	24.223	3.253	-	-	(16.257)	11.219
Adições	(b)	92	128.343	40.452	619	649.612	819.118
Incorporação VFSA		24.949	29	1.024	-	-	26.002
Incorporação SER		-	-	-	34.035	-	34.035
Baixas	(a)	(14.943)	(68.310)	(1.699)	(9.158)	-	(94.110)
Capitalização de juros		-	-	-	-	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.525.758	14.639.844	230.797	3.822.859	402.977	21.622.235
Transferências		117.120	410.183	33.512	9.943	(570.758)	-
Transferências entre outros ativos	(d)	(17.266)	(77.066)	(1.903)	(1.291)	(15.377)	(112.903)
Adições		(200)	118.709	12.643	-	392.734	523.886
Baixas		(1.100)	(34.400)	(1.539)	(12.196)	-	(49.235)
Capitalização de juros		-	-	-	-	6.930	6.930
Saldos em 31 de dezembro de 2015		2.624.312	15.057.270	273.510	3.819.315	216.506	21.990.913
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(546.097)	(4.119.215)	(130.927)	-	-	(4.796.239)
Transferências	(c)	11.479	(12.329)	850	-	-	-
Transferências entre outros ativos	(d)	-	(314)	-	-	-	(314)
Baixas	(a)	2.165	46.585	966	-	-	49.716
Depreciação		(77.100)	(625.470)	(16.199)	-	-	(718.769)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(609.553)	(4.710.743)	(145.310)	-	-	(5.465.606)
Transferências entre outros ativos	(d)	10.031	65.328	2.590	-	-	77.949
Baixas		965	25.138	984	-	-	27.087
Depreciação		(86.327)	(706.703)	(19.661)	-	-	(812.691)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		(684.884)	(5.326.980)	(161.397)	-	-	(6.173.261)
Valor residual							
Saldos em 31 de dezembro de 2015		1.939.428	9.730.290	112.113	3.819.315	216.506	15.817.652
Saldos em 31 de dezembro de 2014		1.916.205	9.929.101	85.487	3.822.859	402.977	16.156.629

						Consolidado	
		Edificações	Máquinas e equipamentos	Outros ativos	Terrenos e fazendas	Obras em andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação		4,39%	5,46%	16,93%	-	-	-
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.739.914	10.234.476	177.483	4.327.559	4.879.093	21.358.525
Transferências	(c)	758.267	4.347.000	22.065	19.339	(5.146.671)	-
Transferências entre outros ativos	(d)	24.223	3.253	-	-	(16.255)	11.221
Adições	(b)	108	129.603	40.582	1.205	650.666	822.164
Incorporação VFSA		24.949	29	1.024	-	-	26.002
Baixas	(a)	(20.396)	(68.310)	(1.699)	(9.936)	-	(100.341)
Capitalização de juros		-	-	-	-	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.527.065	14.646.051	239.455	4.338.167	402.977	22.153.715
Transferências		117.792	411.720	32.418	10.429	(572.359)	-
Transferências entre outros ativos	(d)	(17.266)	(77.066)	(1.903)	(1.291)	(15.376)	(112.902)
Adições		(21)	119.554	15.058	975	394.334	529.900
Baixas		(1.100)	(34.401)	(1.734)	(12.196)	-	(49.431)
Capitalização de juros		-	-	-	-	6.930	6.930
Saldos em 31 de dezembro de 2015		2.626.470	15.065.858	283.294	4.336.084	216.506	22.528.212
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(552.032)	(4.121.257)	(133.529)	-	-	(4.806.818)
Transferências	(c)	11.479	(12.330)	851	-	-	-
Transferências entre outros ativos	(d)	-	(313)	-	-	-	(313)
Baixas	(a)	7.618	46.585	966	-	-	55.169
Depreciação		(77.273)	(626.387)	(16.840)	-	-	(720.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(610.208)	(4.713.702)	(148.552)	-	-	(5.472.462)
Transferências entre outros ativos	(d)	10.031	65.328	2.590	-	-	77.949
Baixas		965	25.138	1.142	-	-	27.245
Depreciação		(86.469)	(707.510)	(20.731)	-	-	(814.710)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		(685.681)	(5.330.746)	(165.551)	-	-	(6.181.978)
Valor residual							
Saldos em 31 de dezembro de 2015		1.940.789	9.735.112	117.743	4.336.084	216.506	16.346.234
Saldos em 31 de dezembro de 2014		1.916.857	9.932.349	90.903	4.338.167	402.977	16.681.253

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento;
- b) As adições em obras em andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão;
- c) Substancialmente composto pelas transferências relacionadas à construção da fábrica de celulose no Maranhão.
- d) Referem-se substancialmente à transferência da unidade Embu para o grupo disponível a venda, o saldo remanescente refere-se à transferência para o ativo intangível. Inclui transferências entre as rubricas de estoque, intangível, propriedades para investimento e ativos não-correntes a venda.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descrito na Nota explicativa 18.2.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

15.1 Bens dados em garantia

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$10.932.132 (31 de dezembro de 2014 o montante de R\$11.772.855).

15.2 Despesas capitalizadas

Durante o exercício de 2015 foram capitalizados juros no montante de R\$6.930 referente aos recursos utilizados para investimento na implantação do novo sistema de digestão da unidade Suzano.

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ágio

A Companhia mantém ágios não sujeitos a amortização sobre os investimentos Vale Florestar e Paineiras Logística nos montantes de R\$45.435 e R\$10, respectivamente.

O valor de R\$34.047 referente os investimentos B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (subsidiária incorporada) foi realizado devido a operação de venda da unidade Embu. (Nota explicativa 1.1, item a) v).

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Controladora e consolidado	
					Valores Residuais	
					31/12/2015	31/12/2014
KSR ^(a)						
Relacionamento com clientes	5	22.617	(21.863)	-	754	5.278
Outros intangíveis						
Marcas e patentes	10	1.176	(829)	-	347	441
Software	5	83.433	(31.864)	-	51.569	37.185
Saldo Controladora		107.226	(54.556)	-	52.670	42.904
Futuragene						
Acordos de pesquisa e desenvolvimento	18.8	153.316 (a)	(95.125)	169.494	227.685	166.649
Outros contratos de licença	11.8	3.436 (a)	(3.411)	3.800	3.825	3.024
Outros intangíveis						
Software	5	24	(24)	-	-	1
Saldo Consolidado		264.002	(153.116)	173.294	284.180	212.578

a) Valor convertido pela taxa original do Dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

Em 31 de dezembro de 2015 foram amortizados os montantes de R\$18.332 na Controladora e R\$62.077 no Consolidado (31 de Dezembro de 2014, os montantes de R\$13.301 e R\$30.524, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

17 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores nacionais	511.233	450.216	525.393	456.526
Fornecedores estrangeiros	28.863	27.552	56.084	45.029
	540.096	477.768	581.477	501.555

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 41 dias. No caso de fornecedores de ativos imobilizados ou atrelados a projetos estruturais os prazos seguem negociação comercial estabelecida para cada operação, sem prazo médio específico.

17.1 Operações comerciais com fornecedores

As operações de risco sacado, apresentadas na balanço patrimonial na rubrica operações comerciais com fornecedores, são transações dos fornecedores da Companhia junto à determinadas instituições bancárias com o objetivo antecipar seus recebíveis, com à anuência da Companhia. Em 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$206.454 na Controladora e no Consolidado (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 251.544) (Nota explicativa 3).

18 Financiamentos e Empréstimos

	Indexador		Taxa anual de juros em 31/12/2015	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
					31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Imobilizado:								
BNDES - Finem	Taxa fixa /TJLP	(1) (2) (10)	7,95%	2016 a 2024	1.335.246	1.784.305	1.353.777	1.784.305
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$	(2) (10)	6,44%	2016 a 2022	675.576	2.614.936	675.576	2.614.936
BNDES - Finame	Taxa fixa /TJLP	(1) (2)	4,69%	2016 a 2024	21.982	25.425	21.982	25.425
FNE - BNB	Taxa fixa	(2)	5,75%	2016 a 2024	200.794	57.441	200.794	57.441
FINEP	Taxa fixa	(2)	4,21%	2016 a 2020	49.948	50.823	49.948	50.823
Crédito Rural	Taxa fixa	(9)	6,50%	2016	112.424	169.511	112.424	169.511
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$			2016 a 2022	32.619	25.450	32.619	25.450
Financiamentos de importações / ECA	US\$	(2) (3)	2,44%	2016 a 2022	1.571.288	1.229.931	1.571.288	1.229.931
					3.999.877	5.957.822	4.018.408	5.957.822
Capital de giro:								
Financiamentos de exportações	US\$	(4)	4,56%	2016 a 2022	2.501.592	1.896.408	2.501.592	1.896.408
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa	(5)	14,52%	2016 a 2021	3.077.244	4.070.046	3.077.244	4.070.046
Senior Notes	US\$ / Taxa fixa	(6)	5,88%	2021	-	-	2.553.535	1.732.670
Desconto de duplicatas - vendedor				2016	38.470	54.312	38.470	54.312
Cédula de Crédito Bancário - CCB	CDI	(7)	13,53%	2016	178.271	46.175	178.271	46.175
Empréstimo Sindicalizado	Libor	(8)	2,60%	2018 a 2020	-	-	2.329.362	-
Outros				2016	433	2.781	14.006	3.152
					5.796.010	6.069.722	10.692.480	7.802.763
					9.795.887	12.027.544	14.710.888	13.760.585
Parcela circulante (inclui juros a pagar)					1.732.937	1.751.040	1.818.510	1.795.355
Parcela não circulante					8.062.950	10.276.504	12.892.378	11.965.230
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:								
2016					-	1.467.241	-	1.467.241
2017					1.398.348	1.462.111	1.398.348	1.462.111
2018					1.822.151	1.825.255	2.605.788	1.825.255
2019					3.014.360	2.502.531	4.058.317	2.502.531
2020					852.056	1.679.431	1.354.486	1.679.431
2021					753.023	1.107.811	3.244.635	2.796.537
2022					147.265	225.025	149.942	225.025
2023 em diante					75.747	7.099	80.862	7.099
					8.062.950	10.276.504	12.892.378	11.965.230

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de juros de longo prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em outubro de 2006, a Companhia firmou contrato de financiamento junto aos bancos *BNP Paribas* e *Société Générale*, na proporção de 50% para cada um no valor de US\$150 milhões, com objetivo de financiar equipamentos importados para a unidade de Mucuri-BA. Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) de equipamentos destinados às instalações da unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras *AB Svensk Exportkredit*, *BNP Paribas* via subsidiária *Fortis Bank SA/NV*, *Nordea Bank Finland Plc*, *Nordea Bank AB* e *Société Générale*, e com garantia das "*Export Credit Agency*" *FINNVERA* e *EKN*. Todos estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2015, a

Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2015.

- 4) No exercício compreendido entre janeiro e dezembro de 2015 nenhuma nova operação de financiamento de exportação foi contratada, sendo a variação justificada pela apreciação do Dólar frente ao Real (R\$/US\$2,6562 em dezembro de 2014 e R\$/US\$3,9048 em dezembro de 2015).
- 5) Em abril de 2015, foram emitidas duas Notas de Crédito à Exportação ("NCE") na modalidade compulsória no valor de R\$100.000 cada, com vencimentos em agosto e dezembro de 2015. Em junho de 2015 a Companhia contratou uma operação de NCE de R\$675.000, securitizada por um CRA e disponibilizada ao mercado ao custo de 101% do CDI, sendo que os juros serão pagos semestralmente e o principal em parcela única em 2019. Adicionalmente, nos meses de junho e setembro, a Companhia liquidou de forma antecipada R\$1.531.000 em NCE, que venceriam entre 2016 e 2021.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária Suzano Trading, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US\$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante. Entre setembro de 2013 e julho de 2014, a Companhia, através da sua subsidiária Suzano Trading, recomprou US\$4,3 milhões do valor de principal das *Senior Notes* emitidas.
- 7) Em março de 2015, a Companhia contratou duas operações de Cédula de Crédito Bancário ("CCB") no valor total de R\$123.000 e prazo de vencimento de 1 ano.
- 8) Em maio de 2015, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Pulp and Paper Europe, contratou empréstimo sindicalizado no valor de US\$600 milhões com pagamento de juros trimestral e amortização do principal entre maio de 2018 e maio de 2020. Esse empréstimo possui cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2015, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2015.
- 9) Em maio e junho de 2015, foram contratadas operações de crédito rural, no valor total de R\$108.300 e maturidade de um ano.
- 10) Nos meses de maio e junho de 2015 a Companhia liquidou antecipadamente uma operação de BNDES-Finem no valor de R\$2.690.752.

18.1 Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldos iniciais	12.027.544	11.205.065	13.760.585	12.743.329
Captações	1.672.992	2.654.850	3.901.222	2.654.850
Juros apropriados	893.192	829.738	1.053.077	917.212
Variação cambial	1.926.567	662.977	2.871.789	854.940
Liquidação de principal	(5.872.353)	(2.598.991)	(5.872.353)	(2.600.124)
Liquidação de juros	(877.587)	(799.897)	(1.015.806)	(887.401)
Empréstimo adicionado por incorporação	-	46.367	-	46.367
Custos de captação	(16.351)	(23.638)	(39.395)	(23.638)
Amortização dos custos de captação	41.883	51.073	51.769	55.050
	<u>9.795.887</u>	<u>12.027.544</u>	<u>14.710.888</u>	<u>13.760.585</u>

18.2 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose. Esses contratos são denominados em Dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Máquinas e equipamentos	108.565	108.565
(-) Depreciação acumulada	(95.335)	(86.721)
Imobilizado líquido	13.230	21.844
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	5.509	3.758
Mais de 1 ano e até 5 anos	25.830	17.470
Mais de 5 anos	1.280	4.222
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	32.619	25.450
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	6.911	5.100
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	39.530	30.550

18.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				31/12/2015	31/12/2014
Senior Notes	29.284	(63.811)	66.921	32.394	26.382
NCE	73.405	(44.422)	-	28.983	38.194
Pré-Pagamento	1.636	(473)	-	1.163	1.479
Importação (ECA)	101.736	(48.057)	-	53.679	70.350
Empréstimo Sindicalizado	19.824	(3.548)	4.611	20.887	-
FNE	730	(78)	-	652	-
Crédito Rural	34	(20)	-	14	-
Total	226.649	(160.409)	71.532	137.772	136.405

O custo total de *Senior Notes* foi convertido para Real pela taxa do US\$ na data da captação (US\$1,6942) e para as amortizações estão convertidas, nas respectivas datas, pela taxa do Dólar de fechamento. O custo total da ECA inclui despesas relacionadas a prêmios de seguros, honorários e taxas.

O custo total do Empréstimo Sindicalizado foi convertido para Real pela taxa de Franco Suíço na data da captação (CHF 3,3795) e para as amortizações estão convertidas, nas respectivas datas, pela taxa do Dólar de fechamento.

19 Provisão para Contingências

19.1 Movimentação das provisões para contingências

Controladora						
	Saldo em 31/12/2014	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2015
Tributários e previdenciários	174.755	26.278	(54.083)	20.238	(3)	167.185
Trabalhistas	34.533	6.152	(13.927)	9.300	(10.630)	25.428
Cíveis	2.595	145	(448)	291	(594)	1.989
	211.883	32.575	(68.458)	29.829	(11.227)	194.602
Consolidado						
	Saldo em 31/12/2014	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2015
Tributários e previdenciários	174.755	26.278	(54.083)	20.238	(3)	167.185
Trabalhistas	41.190	6.784	(16.786)	10.081	(11.884)	29.385
Cíveis	2.595	145	(448)	291	(594)	1.989
	218.540	33.207	(71.317)	30.610	(12.481)	198.559

19.2 Processos tributários e previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 260 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS, IRPJ/CSLL e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

A Companhia aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$13.398, valor esse que se encontra devidamente provisionado, sendo que os juros e as multas serão pagos mediante utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL.

A Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$212.734 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas mantém R\$37.869 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$37.096).

19.3 Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 2.100 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados, principalmente, a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas agroindustriais, como certas verbas salariais e/ou rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços para a Companhia. Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$29.040 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas mantêm R\$23.784 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$22.291).

19.4 Processos cíveis

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 240 processos cíveis.

Os processos cíveis estão relacionados, principalmente, a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de obrigações contratuais, acidente de trabalho, ações possessórias, ambientais, dentre outras.

A Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$1.410 e para os quais não há provisão constituída.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possui depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$112).

20 Passivos Atuariais

20.1 Planos de benefícios definidos

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.

- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$263.141 (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$277.463).

As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida estão demonstradas abaixo:

20.2 Principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas no cálculo

	Premissas atuariais	
	2015	2014
Taxa de desconto - plano médico	7,30% a.a.	6,15% a.a.
Taxa de desconto - seguro de vida	7,30% a.a.	6,15% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Inflação econômica	5,70% a.a.	5,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é como segue:

	Mudança	Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	0,50%	Redução de 5,23 %	Aumento de 5,75 %
Taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	Aumento de 6,89 %	Redução de 6,31 %
Mortalidade	1 ano	Aumento de 3,78 %	Redução de 3,82 %

20.3 Movimentação do passivo atuarial

	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	277.463	255.138
Juros sobre obrigação atuarial	33.629	31.539
Perda (Ganho) atuarial	(31.981)	5.271
Benefícios pagos no exercício	(15.970)	(14.485)
Saldo final	263.141	277.463

21 Plano de Remuneração Baseado em Ações

21.1 Plano de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (“ILP”) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de ‘ações fantasma’ a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 por ação. Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I) e os Programas Especial 2012b e Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II). O Programa Especial 2012a possui um valor mínimo para resgate fixado em R\$9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação. O Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c possuem um resgate mínimo garantido em R\$9,00, sem um valor máximo fixado.

Em 1º de março de 2013 foi outorgado o Programa ILP 2013. Este programa de ações fantasma tem o prazo de carência de 3 anos a partir da data de outorga e prazo de vencimento de 6 anos em relação à data de outorga. O valor de exercício das ações fantasma é baseado na média dos últimos 90 pregões anteriores à data de exercício.

Em 1º de abril de 2014 e 2015 e 1º de setembro de 2015, a Companhia outorgou o Programa SAR (*Share Appreciation Rights*), de opções fantasma, exclusivo para novas inclusões a partir dessa data.

Nesse programa, o participante deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção. Estes valores serão calculados pela média da cotação dos últimos 90 pregões contando-se a partir do fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da concessão.

O prazo de carência e de vencimento é de 3 e 5 anos a partir da data de outorga, respectivamente. O cálculo do valor a ser pago pelo beneficiário no momento do exercício também será com base na média da cotação dos últimos 90 pregões contando-se a partir do último dia do mês anterior da data de exercício.

Em 1º de março de 2015, a Companhia outorgou o Programa “Diferimento 2014”, referente ao complemento do bônus adicional do ano de 2014. As datas de carência e expiração do plano para exercício das ações acontecerão em 01 de março de 2018 e 2019.

Em 1º de setembro de 2015, a Companhia também outorgou o Programa “ILP 2015”. As datas de carência e expiração do plano para exercício das ações acontecerão em 1º de setembro de 2018 e este programa possui as mesmas regras para resgate dos planos de ILP vigentes até 2012, exceto valor mínimo fixo para resgate das ações fantasmas.

As parcelas descritas acima somente serão devidas caso o executivo esteja no quadro de funcionários da Companhia na data do pagamento. No caso de rescisão do contrato de trabalho por iniciativa da Companhia ou por iniciativa do executivo, antes de completar os prazos acima mencionados, o executivo perde o direito ao recebimento de todos os incentivos em aberto.

Nas datas em que não ocorra negociação das ações da SUZB5, prevalecerá o valor da última negociação. Para as opções outorgadas e subscritas pelos beneficiários não haverá distribuição de dividendos.

Para os planos com outorgas até 2013, continuam vigentes as condições estipuladas para os programas anteriores, até a data de liquidação.

21.2 Plano de remuneração baseado em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (opções de compra de ações preferenciais classe ‘A’)

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe ‘A’ (‘Plano’) da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foi aprovado o segundo Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas opções.

O preço de exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia ("CMPC") calculado por instituições financeiras renomadas.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013, foi aprovado o 3º Programa de Opção de Compra de Ações. Este programa concede aos beneficiários o direito de comprar ações da Companhia por um preço pré-definido desde que as metas relacionadas a: (i) Valorização das Ações da Companhia, (ii) Relação Dívida Líquida / EBITDA (*Earnings before interest, taxes, depreciation, and amortization*) e (iii) ROE (*Return on Equity*) sejam atingidas. A superação das metas descritas também tem o efeito de redução do período de carência dos lotes de opções em 12 meses.

Os períodos de carência e vencimento do Programa 2 e Programa 3 são apresentados abaixo:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Em 31 de dezembro de 2015, há 10.645 mil ações preferenciais classe “A” em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

21.3 Movimentação dos planos de incentivo a longo prazo

i. Ações fantasmas

Controladora e Consolidado														31/12/2015
Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência	Abandonadas/Prescritas	Abandonada/Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 18,11	01/03/2012	01/03/2015	43.549	-	43.549	-	-	-	-	-	17,30
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 18,11	01/03/2013	01/03/2016	8.474	-	1.215	-	-	-	-	7.259	17,30
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 18,11	01/03/2012	01/03/2015	6.347	-	6.347	-	-	-	-	-	17,30
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 18,11	01/03/2012	01/03/2015	9.838	-	9.838	-	-	-	-	-	17,30
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 18,11	01/09/2012	01/09/2015	28.408	-	20.446	-	-	-	7.962	-	17,30
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 18,11	01/03/2013	01/03/2016	159.926	-	105.149	-	-	-	36.415	18.362	17,30
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 18,11	01/03/2014	01/03/2017	88.003	-	3.678	-	-	-	41.150	43.175	17,30
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 18,11	01/03/2015	01/03/2018	865.572	-	573.741	46.826	-	-	87.167	157.838	17,30
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 18,11	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 18,11	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	10.000	-	-	-	-	25.225	17,30
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 22,64	01/03/2016	01/03/2019	1.159.918	-	-	44.104	-	76.400	101.297	938.117	17,30
Programa Especial 2012a	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	70.000	-	-	-	-	-	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	30/06/2014	30/06/2014	30.000	-	9.923	-	-	20.077	-	-	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	22.317	-	-	7.683	-	-	17,30
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	40.000	-	-	-	-	-	17,30
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	80.000	-	-	-	-	-	17,30
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 15,53	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	-	140.000	-
SAR 2014	01/04/2014	R\$ 8,93	R\$ 19,05	01/04/2017	01/04/2019	997.617	-	-	-	-	93.227	-	904.390	-
Dilacerimento 2014	01/03/2015	R\$ 10,80	R\$ 18,11	01/03/2015	01/03/2018	-	304.558	1.705	2.660	-	30.087	-	270.106	17,30
Dilacerimento 2014	01/03/2015	R\$ 10,80	R\$ 18,11	01/03/2015	01/03/2019	-	304.558	1.705	2.660	-	30.087	-	270.106	17,30
SAR 2015	01/04/2015	R\$ 11,69	R\$ 18,16	01/04/2015	01/04/2018	-	747.600	-	-	-	7.352	-	740.248	-
SAR 2015 - Setembro	01/09/2015	R\$ 15,99	R\$ 17,42	01/09/2015	01/09/2018	-	4.340	-	-	-	-	-	4.340	-
ILP 2015	01/09/2015	R\$ 15,99	R\$ 18,11	01/09/2015	01/09/2018	-	62.540	-	2.085	-	16.677	-	43.778	17,30
TOTAL						3.800.036	1.423.596	999.613	96.335	-	281.590	273.991	3.570.103	17,30

Controladora e Consolidado													31/12/2014	
Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência (1)	Abandonada/Prescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas	
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.043	-	13.043	-	-	-	-	9,00	
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	55.769	-	12.220	-	-	-	43.549	9,00	
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	11.663	-	3.189	-	-	-	8.474	9,00	
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	11.663	-	5.316	-	-	-	6.347	9,00	
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	16.502	-	-	-	-	9,00	
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	10.125	-	-	-	-	9,00	
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	2.837	-	2.837	-	-	-	-	9,00	
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	14.724	-	4.886	-	-	-	9.838	9,00	
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/09/2012	01/09/2015	35.017	-	6.609	-	-	-	28.408	9,00	
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	87.251	-	18.354	-	91.029	-	159.926	9,00	
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	363.730	-	247.957	27.770	-	-	88.003	9,00	
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 10,08	01/03/2015	01/03/2018	946.776	-	-	75.820	89.360	94.744	865.572	9,00	
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-	
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 10,08	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	3.441	-	-	-	-	9,00	
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 10,08	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-	
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 10,08	01/03/2016	01/03/2019	1.224.987	-	-	57.203	117.059	124.925	1.159.918	8,97	
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	70.000	-	-	-	-	9,00	
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-	
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	30/06/2014	30/06/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-	
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	40.000	-	-	-	-	9,00	
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-	
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-	
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	60.000	-	-	-	-	9,00	
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-	
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-	
SAR 2014	01/04/2014	R\$ 8,93	R\$ 8,16	01/04/2017	01/04/2019	-	1.012.539	-	-	-	14.922	-	997.617	-
TOTAL						3.399.912	1.012.539	514.479	160.793	297.448	234.591	3.800.036	9,00	

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene e Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

(2) O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c.

ii. Opções de compra de ações preferenciais classe 'A'

Controladora e Consolidado
31/12/2015

Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço	Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 31/12/2015
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	80.000	-
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	80.000	-
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	240.000	-	-	240.000	-
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	1.800.000	-	-	-
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	1.800.000	-	-	-
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
Total						9.400.000	3.600.000	-	400.000	5.400.000

21.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

i. Plano de ações fantasma

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo das ações fantasma em toda divulgação de resultados. Este valor é multiplicado pelo *Total Shareholder Return* ("TSR") observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

ii. Plano de opção de compra de ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais classe A do Programa 2 e Programa 3, a Companhia utilizou, respectivamente, os modelos matemáticos de aproximação para opções de *Bjersund & Stensland* e modelo Binomial, os quais consideraram a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores			
	Opções			
	Programa II	Programa III	SAR 2014	SAR 2015
Modelo de cálculo	Bjersund-Stensland	Binomial	Simulação de Monte Carlo	Simulação de Monte Carlo
Preço do ativo base (1)	R\$ 7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação	R\$ 8,93/ ação	R\$ 10,93/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	40,02% a.a.	40,47% a.a.	36,82 % a.a.	34,77 % a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	2,59 anos	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos (4)	3,49% a.a.	3,49% a.a.	2,94% a.a.	2,94% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 8,02%	média de 8,99%	média de 11,90%	média de 12,83%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 745 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações financeiras estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	42.722	27.619	(27.993)	(12.810)
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	23.091	25.939	(3.506)	(9.572)
Resultado			(31.499)	(22.382)

22 Compromissos com Aquisição de Ativos

Em 31 de dezembro de 2015, estes compromissos totalizam o montante de R\$716.862 na Controladora e R\$824.864 no Consolidado e estão classificados no passivo circulante e passivo não circulante (31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$601.124 e R\$714.690, respectivamente).

22.1 Certificados de recebíveis imobiliários (“CRI”)

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de CRI. Em 31 de dezembro de 2015, os compromissos relacionados a aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no Maranhão totalizam o montante de R\$59.483 na Controladora e R\$167.485 no Consolidado, apresentadas na rubrica de Compromissos com aquisição de ativos no passivo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$58.159 e R\$171.725, respectivamente).

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40% a.a.	11,23% a.a.

22.2 Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a aquisição do VFFIP foi efetivada pelo montante de R\$528.941, com o pagamento de R\$44.998 a título de sinal na data do fechamento. O saldo remanescente devedor no montante de R\$483.943 será pago no prazo de 10 a 15 anos, sendo o montante de R\$195.551 atualizado pela variação positiva do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”) e o montante de R\$288.392 atualizado pela variação cambial do Dólar acrescentando-se a estes juros usuais de mercado para este tipo de transação.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo remanescente total atualizado é de R\$657.379 na Controladora e Consolidado, apresentado na rubrica de Compromissos com aquisição de ativos no passivo circulante e não circulante, (31 de dezembro de 2014, o montante de R\$542.965).

23 Patrimônio Líquido

23.1 Capital autorizado

Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembleia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

23.2 Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 o capital social da Companhia é de R\$6.241.753 dividido em 1.107.739 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.149 mil são ordinárias, nominativas, 734.649 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 19.341 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 10.645 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.349.459	95,47	3.245.077	0,44	17.698	0,91	357.612.234	32,28
Controladores e Administradores	10.012.879	2,70	256.224.704	34,88	3.883	0,20	266.241.466	24,03
Sub Total	364.362.338	98,17	259.469.781	35,32	21.581	1,11	623.853.700	56,32
Tesouraria	6.786.194	1,83	10.644.997	1,45	1.909.699	98,40	19.340.890	1,75
BNDESPAR	-	-	75.909.985	10,33	-	-	75.909.985	6,85
Outros acionistas	-	-	388.624.563	52,90	9.539	0,49	388.634.102	35,08
TOTAL	371.148.532	100,00	734.649.326	100,00	1.940.819	100,00	1.107.738.677	100,00

Em 31 de dezembro de 2015, as ações preferenciais SUZB5 encerraram o exercício cotadas a R\$18,69 (31 de dezembro de 2014, cotadas a R\$11,25).

23.3 Reservas

i. Reserva de lucros

A Reserva para Aumento de Capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A Reserva Estatutária Especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

ii. Reserva de capital

A Reserva de Capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os

custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

23.4 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações			R\$ (em milhares)	Preço médio por ação (R\$)
	ON	PNA	PNB	Total	
Saldo em 31/12/2013	6.786.194	14.244.988	1.909.699	22.940.881	13,61
Ações adquiridas	-	(1.800.000)	-	(1.800.000)	4,73
Saldo em 31/12/2014	6.786.194	12.444.988	1.909.699	21.140.881	14,37
Ações vendidas ⁽¹⁾	-	(1.800.000)	-	(1.800.000)	8,26
Ações transferidas ⁽²⁾	-	9	-	9	-
Saldo em 31/12/2015	6.786.194	10.644.997	1.909.699	19.340.890	14,94

⁽¹⁾ Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações (Nota explicativa 21).

⁽²⁾ Reversão de empréstimo mediante transferência de ações detidas pelos Conselheiros para a Suzano Papel e Celulose.

23.5 Ajuste de avaliação patrimonial e outros resultados abrangentes

i. Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta rubrica ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

ii. Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas das variações cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, variação cambial das investidas no exterior, o ganho ou perda com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos.

23.6 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31/12/2015			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(290.500)	(634.827)	(27)	(925.354)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.149	734.649	1.941	1.107.739
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(10.795)	(1.910)	(19.491)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.363	723.854	31	1.088.248
Prejuízo básico por ação	(0,79728)	(0,87701)	(0,87097)	
	31/12/2014			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(82.236)	(179.263)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.149	734.649	1.941	1.107.739
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(12.645)	(1.910)	(21.341)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Prejuízo básico por ação	(0,22570)	(0,24829)	(0,25806)	

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	31/12/2015			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(289.465)	(635.862)	(27)	(925.354)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.363	723.854	31	1.088.248
Ajuste por opções de compra de ações	-	3.770	-	3.770
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.363	727.624	31	1.092.018
Prejuízo diluído por ação	(0,79444)	(0,87389)	(0,87097)	
	31/12/2014			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(81.927)	(179.572)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Ajuste por opções de compra de ações	-	3.966	-	3.966
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.363	725.970	31	1.090.364
Prejuízo diluído por ação	(0,22485)	(0,24735)	(0,25806)	

23.7 Dividendos

Data da Deliberação AGO/E	Montante total R\$ (mil)	Montante por ação			Posição acionária (data-base)	Data do creditamento
		Ordinárias	PNA	PNB		
30/04/2014	122.000	R\$ 0,10545	R\$ 0,11600	R\$ 0,34523	30/04/2014	12/05/2014
30/04/2015	150.000	R\$ 0,12922	R\$ 0,14214	R\$ 0,34409	30/04/2015	11/05/2015
11/11/2015	120.000	R\$ 0,10337	R\$ 0,11370	R\$ 0,34408	12/11/2015	24/11/2015

Em 31 de Dezembro de 2015, a Administração da Companhia propõe o pagamento de dividendos no montante de R\$300.000 a serem atribuídos às reservas de lucros existentes.

24 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Resultado na venda de outros produtos	(11.708)	(7.997)	5.608	4.397
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	600	474	641	432
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	23.145	12.847	23.145	12.847
Provisão para perda e baixa de imobilizado e biológicos ⁽¹⁾	(53.164)	(39.664)	(53.164)	(39.664)
Acordo comercial com fornecedor ⁽²⁾	-	31.500	-	31.500
Recebimento de processos judiciais ⁽³⁾	-	-	-	10.756
Amortização do ativo intangível	(4.523)	(4.523)	(19.815)	(15.326)
Arrendamento de terras com controladas	(9.953)	(9.549)	-	-
Realização de ágio por alienação de ativos ⁽⁴⁾	(20.731)	-	(20.731)	-
Perda de Créditos Fiscais ⁽⁵⁾	(40.943)	-	(40.943)	-
Outras receitas operacionais, líquidas	4.905	21.178	743	9.249
Total de outras receitas operacionais	28.650	65.999	30.137	69.181
Total de outras despesas operacionais	(141.022)	(61.733)	(134.653)	(54.990)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(112.372)	4.266	(104.516)	14.191

- 1) Em 31 de dezembro de 2015 o montante refere-se a R\$46.657 de baixas relacionadas a perdas e sinistros com ativos biológicos e R\$6.507 com ativos imobilizados. Em 31 de dezembro de 2014, o montante é composto substancialmente por R\$17.431 referente a baixa de ativos operacionais obsoletos e R\$16.005 a constituição de provisão para perdas sobre ativos operacionais.
- 2) Refere-se a acordo comercial firmado com ex fornecedor da Companhia, em decorrência de eventuais créditos remanescentes da relação comercial.
- 3) O montante refere-se a recebimento parcial de créditos de empréstimos compulsórios discutidos em ações judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás.
- 4) O montante refere-se a perda com alienação da unidade fabril de Embu-SP com a Ibema, fato relevante citado na (Nota explicativa 1.1 a) v).
- 5) O montante refere-se a baixa do crédito de ICMS não homologado do estado do Maranhão (Nota explicativa 9.3).

25 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de *hardware* e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes a parte substancial da vida útil dos ativos.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela mensal - R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Escritórios administrativos e depósitos	1 a 987	IGP-M e IPCA/IBGE	28/02/2016 a 27/01/2024
Central telefônica e licenças	18 a 233	IGP-DI	15/08/2016 a 30/09/2017
Equipamentos de hardware	2 a 40	IGP-M	25/03/2016 a 01/06/2016

Abaixo a agenda de pagamentos mínimos vincendos:

	31/12/2015
Até um ano	25.260
Mais de um ano e até três anos	21.556
Mais de três e até cinco anos	20.981
Total das parcelas vincendas	67.797

26 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Rendimento de aplicações financeiras	265.458	244.889	269.188	246.506
Outras receitas financeiras	8.684	14.365	16.192	18.845
Total das receitas financeiras	274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas de juros	(1.177.690)	(1.028.094)	(1.203.143)	(1.049.516)
Outras despesas financeiras	(39.636)	(42.481)	(52.084)	(54.211)
Total das despesas financeiras	(1.217.326)	(1.070.575)	(1.255.227)	(1.103.727)
Variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(3.282.273)	(857.021)	(3.286.245)	(908.314)
Variações monetárias e cambiais sobre outros ativos e passivos	639.305	197.389	457.838	210.568
Variação monetária e cambial, líquida	(2.642.968)	(659.632)	(2.828.407)	(697.746)
Ganhos em operações com derivativos	(14.929)	49.433	156.777	64.680
Perdas em operações com derivativos	(620.892)	(108.142)	(787.028)	(122.070)
Resultado de operações com derivativos	(635.821)	(58.709)	(630.251)	(57.390)
Receitas financeiras	274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas financeiras	(4.496.115)	(1.788.916)	(4.713.885)	(1.858.863)
Resultado financeiro líquido	(4.221.973)	(1.529.662)	(4.428.505)	(1.593.512)

27 Receita Líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de vendas	11.107.460	8.186.665	11.263.266	8.391.809
Deduções				
Impostos sobre vendas ^(a)	(957.621)	(950.441)	(970.974)	(958.938)
Devoluções e cancelamentos	(52.664)	(144.537)	(60.461)	(152.584)
Descontos e abatimentos	(7.470)	(15.688)	(7.470)	(15.688)
Receita líquida	10.089.705	7.075.999	10.224.361	7.264.599

(a) Inclui o montante de 1% até o mês de novembro de 2015 e 2,5% para dezembro de 2015 sobre o valor da receita bruta, referente a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, com vigência indeterminada, conforme estabelece a Lei 12.546/11, artigo 8º, Anexo I e suas respectivas alterações.

28 Informações por Segmento

28.1 Segmento operacional

As informações apresentadas nas colunas “Não segmentado” referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de papel e celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros, os quais não são alocados.

	31/12/2015				31/12/2014				Consolidado
	Celulose	Papel	Não segmentado ⁽¹⁾	Total	Celulose	Papel	Não segmentado ⁽¹⁾	Total	
Receita líquida	6.603.405	3.620.955	-	10.224.360	3.851.303	3.413.296	-	7.264.599	
Resultado financeiro líquido	-	-	(4.428.505)	(4.428.505)	-	-	(1.593.512)	(1.593.512)	
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	(104.516)	(104.516)	-	-	14.191	14.191	
Resultado operacional	2.248.530	925.969	(4.533.021)	(1.358.522)	603.463	611.915	(1.579.321)	(363.943)	
Total dos ativos	13.984.101	4.990.287	9.285.597	28.259.985	13.444.974	4.878.378	9.796.104	28.119.456	

⁽¹⁾ A Companhia não gerencia essas informações por segmento de negócios, por isso, aloca no fluxo de não segmentado.

28.2 Informação sobre área geográfica

	31/12/2015			31/12/2014			Consolidado
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total	
Receita líquida	6.603.406	3.620.955	10.224.361	3.851.303	3.413.296	7.264.599	
Mercado interno	822.293	2.308.970	3.131.263	609.396	2.440.944	3.050.340	
Mercado externo	5.781.113	1.311.985	7.093.098	3.241.907	972.352	4.214.259	
Ásia	2.664.453	78.071	2.742.524	1.570.698	12.501	1.583.199	
Europa	2.130.942	144.017	2.274.959	1.169.069	118.007	1.287.076	
América do Norte	883.421	365.662	1.249.083	461.334	363.529	824.863	
América do Sul e Central	102.297	648.637	750.934	40.806	465.403	506.209	
África	-	75.598	75.598	-	12.912	12.912	

29 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Custo do produto vendido				
Gastos com pessoal	477.416	431.804	477.416	431.804
Custo variável	3.123.211	2.731.557	3.058.399	2.680.526
Custos logísticos	213.081	174.795	866.682	654.822
Depreciação, exaustão e amortização	1.227.164	1.139.597	1.227.164	1.139.597
Demais custos	492.814	381.219	554.585	448.914
	5.533.686	4.858.972	6.184.246	5.355.664
Despesas comerciais				
Gastos com pessoal	61.212	54.188	96.698	78.733
Serviços	46.619	37.386	51.725	36.188
Despesas com logística	717.306	576.570	209.823	157.285
Depreciação e amortização	2.926	2.767	3.528	3.116
Outras despesas ⁽¹⁾	55.075	28.068	48.211	25.474
	883.138	698.979	409.986	300.796
Despesas administrativas				
Gastos com pessoal	261.570	227.925	275.242	236.222
Serviços	75.042	61.776	91.756	69.793
Depreciação e amortização	21.150	15.775	22.582	16.660
Outras despesas ⁽²⁾	52.143	51.484	66.049	70.086
	409.905	356.960	455.629	392.761
	6.826.729	5.914.911	7.049.861	6.049.221

(1) Inclui despesas com provisão para perda de devedores duvidosos, seguros, materiais de uso e consumo, viagem, estadia, feiras e eventos.

(2) Inclui despesas corporativas, seguros, materiais de uso e consumo, projetos sociais e doações, despesas com viagem e estadia.

30 Cobertura de Seguros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém coberturas securitárias para os riscos que possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia.

Dentre as modalidades de seguros contratadas pela Companhia, são destaques:

- **Riscos operacionais:** Cobertura de danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, raio e explosão, desentulho, alagamentos, quebra de maquinário e danos elétricos, bem como perda de receita bruta causada pela interrupção de produção consequente de danos materiais. Em 31 de dezembro de 2015, na Controladora, a importância segurada é de R\$24.968.579 e o limite máximo de indenização é de R\$5.320.000.
- **Responsabilidade civil de administradores e diretores (D&O):** Cobertura com o objetivo de proteger a responsabilidade civil dos executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade. Em 31 de dezembro de 2015, no Consolidado, a importância segurada é de R\$120.000.

- **Responsabilidade civil e geral:** Reembolsa a Companhia por indenizações decorrentes de sentenças transitadas em julgado ou por acordos previamente aprovados e autorizados pela seguradora por involuntários danos materiais e/ou físicos causados a terceiros decorrentes das atividades industriais e/ou comerciais, inclusive por poluição accidental. O seguro abrange também entre outros a responsabilidade do empregador, veículos contingentes, produto no território nacional. Em 31 de dezembro de 2015, no Consolidado, a importância segurada é de R\$10.000.

31 Eventos Subsequentes

Aquisição de florestas de eucalipto

Em 27 de janeiro de 2016, a Companhia assinou com a Eco Brasil Florestas S.A. ("Eco Brasil") instrumento de compra de florestas de eucalipto, pela qual a Suzano comprou da Eco Brasil o volume estimado de 7.500.000 (sete milhões e quinhentos mil) metros cúbicos de florestas de eucalipto localizadas no Estado do Tocantins.

A Operação de Aquisição de Madeira tem como objetivo aumentar o abastecimento de madeira da unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade.

Operação com Ibema

Em 4 de janeiro de 2016, após o atendimento de todas as condições precedentes e das aprovações de todos os órgãos regulatórios, conclui, nesta data, a operação com a Ibema e a Ibemapar.

A partir dessa data, a Ibema passa a deter a unidade de Embu/SP e a Ibemapar e a Suzano passam a ser acionistas da Ibema, na proporção inicial de 62% (sessenta e dois por cento) e 38% (trinta e oito por cento) do seu capital social, respectivamente.

Revisão de taxação e decisão afirmativa no processo de *dumping*

Em 12 de janeiro de 2016, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (EUA) proferiu nova decisão revisando a taxação antidumping aplicada contra a Suzano de 33,09% para 22,16%, a ser aplicada exclusivamente ao papel não revestido cortado (*folio e cut size*) exportado para os EUA.

Em 9 de fevereiro de 2016, a *International Trade Commission* ("ITC"), órgão responsável por apurar se as importações dos países investigados estão causando dano ao mercado americano, proferiu decisão final afirmativa no processo de *dumping* contra a Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal, ratificando a aplicação de taxa antidumping nas vendas dos investigados para os EUA. A decisão do ITC não altera o cenário atual, mantendo a taxação de 22,16% contra a Suzano.

Em qualquer caso, a Suzano poderá solicitar as revisões anuais previstas na legislação pertinente.